

MINISTÉRIO DA IRRIGAÇÃO
DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRA CONTRA A SECA DNOCS

**ESTUDO DE VIABILIDADE PARA O APROVEITAMENTO
HIDROAGRÍCOLA DA BACIA DO RIO COREAÚ**

ESTUDOS BÁSICOS

PESQUISA AGRO SOCIOECONÔMICA

SIRAC
SERVIÇO INTEGRADOS DE ASSESSORIA E CONSULTORIA

FORTALEZA- CE
OUTUBRO DE 1988

MINISTÉRIO DA IRRIGAÇÃO
DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS

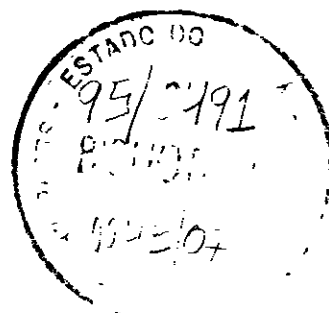


**ESTUDO DE VIABILIDADE PARA O APROVEITAMENTO
HIDROAGRÍCOLA DA BACIA DO RIO COREAÚ**

PESQUISA AGRO-SOCIOECONÔMICA

Lote: 00321 - Prep Scan () Index ()
Projeto Nº 0045/07
Volume _____ / _____
Qtd. A4 _____ Qtd. A3 _____
Qtd. A2 _____ Qtd. A1 _____
Qtd. A0 _____ Outros _____

0045/07



SUMÁRIO

000003



S U M Á R I O

	<u>PÁGINAS</u>
APRESENTAÇÃO	04
1 - A PESQUISA E A METODOLOGIA EMPREGADA	06
1.1 - OBJETIVOS	07
1.2 - METODOLOGIA EMPREGADA	07
2 - A ÁREA OBJETO DA PESQUISA	12
3 - O MEIO HUMANO DA REGIÃO ESTUDADA	16
3.1 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	17
3.2 - ASPECTOS SOCIAIS	25
3.2.1 - Local de residência dos proprietários	25
3.2.2 - Força de trabalho da população	28
3.2.3 - Nível de instrução da população	33
3.2.4 - Aspectos sanitários da população	33
3.2.5 - Formas de exploração da terra	39
3.2.6 - Dedicção do tempo de trabalho dos proprietários	39
3.2.7 - Níveis de aspirações dos proprietários e expectativas quanto ao programa de irrigação para o Vale	43
3.2.8 - Associativismo	43
4 - O MEIO FÍSICO DA ÁREA ESTUDADA	47
4.1 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA	48
4.2 - BENFEITORIAS EXISTENTES	48
4.3 - RECURSOS DE ÁGUA PARA A POPULAÇÃO E OS ANIMAIS	52



PÁGINAS

5 - A AGROPECUÁRIA DA REGIÃO ESTUDADA	55
5.1 - EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	56
5.1.1 - Área ocupada pelas culturas	56
5.1.2 - Produção agrícola total	58
5.1.3 - O nível atual da agricultura praticada no vale	62
5.2 - EXPLORAÇÃO PECUÁRIA	67
5.2.1 - Plantel existente	67
5.2.2 - Produção animal total	67
5.2.3 - O nível atual da pecuária no vale	72
6 - ASPECTOS ECONÔMICOS DA REGIÃO ESTUDADA	77
6.1 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBP)	76
6.1.1 - Produção vegetal comercializada	76
6.1.2 - Produção animal comercializada	76
6.1.3 - Produção vegetal e animal autoconsumidas	79
6.1.4 - Estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP)	82
6.2 - PRODUTO BRUTO DA AGROPECUÁRIA (PBA)	84
6.3 - RENDA LÍQUIDA (RL)	88
6.4 - ASPECTOS DA COMERCIALIZAÇÃO E DO CRÉDITO	92
6.4.1 - Comercialização da produção agropecuá ria	92
6.4.2 - O crédito agrícola	95
ANEXOS	98
ANEXO 1 - RELAÇÃO DAS PROPRIEDADES PESQUISADAS	99
ANEXO 2 - MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO	106



APRESENTAÇÃO

000006



A P R E S E N T A Ç Ã O

O presente estudo constitui os resultados de uma pesquisa agro-socioeconômica realizada no Vale do Coreaú no âmbito dos Estudos de Viabilidade deste Vale, e corresponde a uma amostra representativa das principais características sociais e econômicas da população residente na área.

O documento se divide nos seguintes capítulos:

CAPÍTULO 1 - A PESQUISA E A METODOLOGIA EMPREGADA

CAPÍTULO 2 - A ÁREA OBJETO DA PESQUISA

CAPÍTULO 3 - O MEIO HUMANO DA REGIÃO ESTUDADA

CAPÍTULO 4 - O MEIO FÍSICO DA REGIÃO ESTUDADA

CAPÍTULO 5 - A AGROPECUÁRIA DA REGIÃO ESTUDADA

CAPÍTULO 6 - ASPECTOS ECONÔMICOS DA REGIÃO ESTUDADA



1 - A PESQUISA E A METODOLOGIA EMPREGADA

000008



1 - A PESQUISA E A METODOLOGIA EMPREGADA

1.1 - OBJETIVOS

Objetivando caracterizar, do ponto de vista agro-socioeconômico, o Vale do Rio Coreaú, foram apropriados, através de uma pesquisa amostral e tendo em conta a divisão do vale em Regiões Homogêneas (1), parâmetros relativos a sua população, aproveitamento agropecuário atual e aspectos econômicos do vale. O Mapa 1 mostra o vale e a sua divisão em Regiões Homogêneas.

1.2 - METODOLOGIA EMPREGADA

A metodologia geral que presidiu a realização do estudo, e que se desdobra em três partes, é apresentada a seguir:

a) Levantamento propriamente dito

Tendo por base a divisão da bacia do Rio Coreaú em Regiões Homogêneas, composta pelas RHs de Camocim, Paula Pessoa, Coreaú, Frecheirinha, Quatiguaba/Itacolomi e Serra da Ibiapaba (Mapa 1), foi realizado, inicialmente, um levantamento da Estrutura Fundiária (2) em áreas pré-estabelecidas de cada Região Homogênea. A finalidade de se estabelecer áreas específicas para cada RH foi decorrente das possibilidades de aproveitamento hidroagrícola futuras do vale, tanto do ponto de vista pedológico, como dos recursos de água a serem mobilizados.

A partir daí, realizou-se a escolha das propriedades a serem pesquisadas, dirigindo-se, entretanto, o sorteio com a

1/ O Relatório Técnico Preliminar que constituiu o primeiro documento gerado no âmbito do Estudo de Viabilidade do Vale do Coreaú, fez a primeira tentativa de divisão do Vale em Regiões Homogêneas (RH).

2/ No Capítulo 4 deste estudo analisa-se, a partir de levantamento de campo realizado pela SIRAC, a estrutura fundiária de cada Região Homogênea.

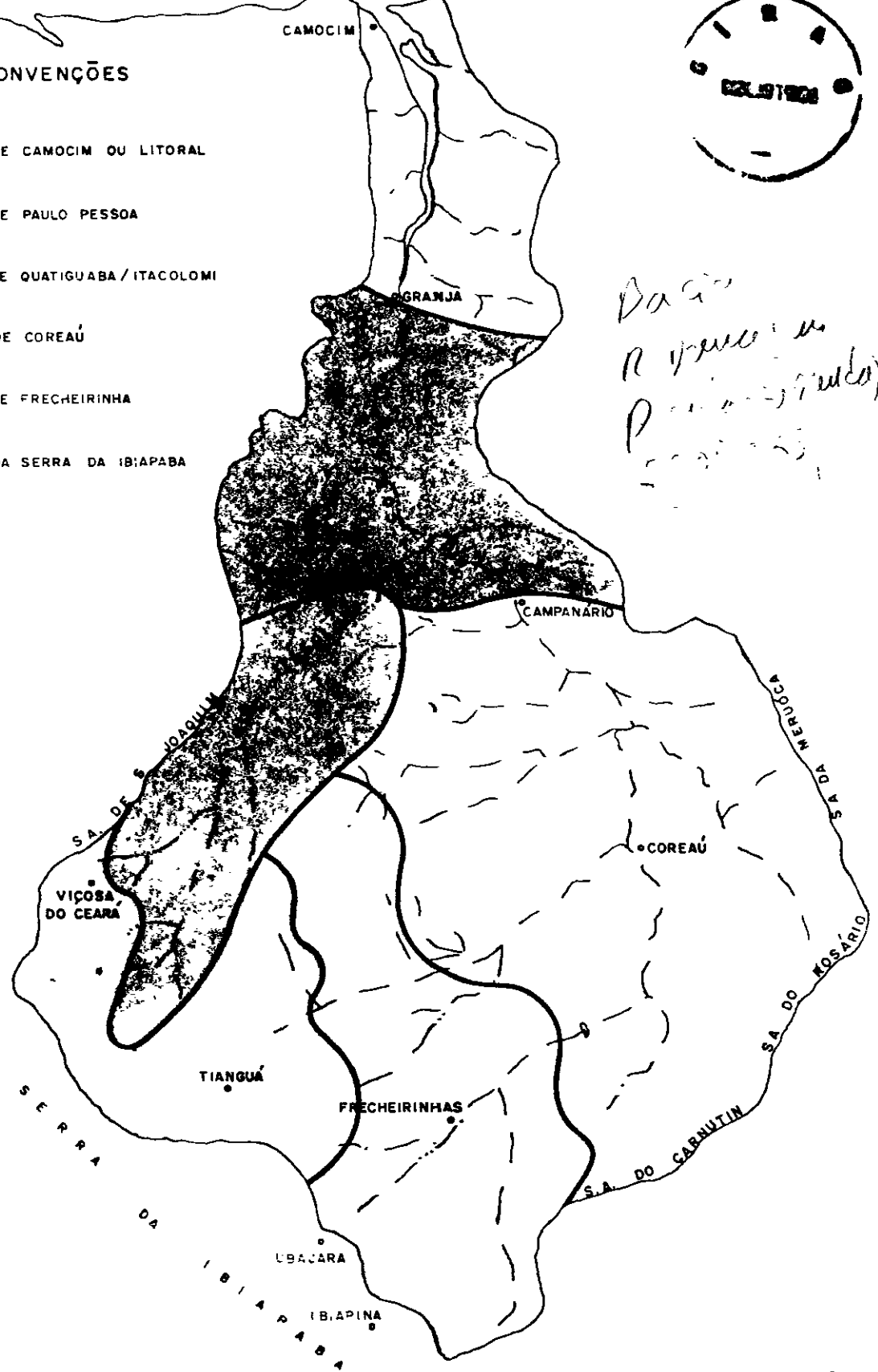
OCEANO ATLÂNTICO

CONVENÇÕES

- RH DE CAMOCIM OU LITORAL
- RH DE PAULO PESSOA
- RH DE QUATIGUABA / ITACOLOMI
- RH DE COREAÚ
- RH DE FRECHEIRINHA
- RH DA SERRA DA IBAPABA



*Da região
de Paulo Pessôa
para a região
de Quatiguaba*



000010



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS
ESTUDO DE VIABILIDADE PARA O APROVEITAMENTO
HIDROAGRÍCOLA DO VALE DO COREAÚ

REGIÕES HOMOGÊNEAS

SERVIÇOS INTEGRADOS DE APOIO TÉCNICO E CONSULTORIA LTDA

DES Nº



finalidade de atingir todos os estratos de propriedades encontrados no levantamento da estrutura fundiária.

O levantamento dos dados teve por base a aplicação de questionário cujo modelo é apresentado em anexo. O trabalho de campo foi efetuado no mês de junho de 1987, e os dados levantados dizem respeito ao ano de 1986. A pesquisa foi do tipo "amostral", sendo aplicado um total de 106 questionários para o conjunto das Regiões Homogêneas que representam 28,1% do número total dos imóveis anotados no levantamento amostral da estrutura fundiária do Vale do Coreaú (ver Quadro 22 do Capítulo 4). Procurou-se, ainda, que cada estrato de tamanho de propriedade tivesse na amostra percentuais próximos aos obtidos por cada estrato no levantamento da estrutura fundiária da área.

As propriedades estudadas foram estratificadas em seis classes de área assim distribuídas:

<	10 hectares
10 -	20 hectares
20 -	50 hectares
50 -	100 hectares
100 -	500 hectares
>	500 hectares

b) Tratamento dos dados levantados

O tratamento dos dados levantados foi realizado para cada Região Homogênea através de quadros de saída preparados, evidentemente, em função da finalidade analítica das informações. A partir dos quadros de saída das diversas RH (1)

1/ Os quadros específicos relativos a cada Região Homogênea são apresentados em um Volume de Anexos, face ao elevado número que esses quadros representam, compreendendo mais de 300 quadros.



foram elaborados quadros que consolidaram os valores para a área total do estudo de viabilidade, os quais são apresentados nos diversos capítulos do presente relatório. Destaque-se que todas as Regiões Homogêneas foram estudadas de per si, sendo que os valores obtidos de cada RH foram agrupados posteriormente, possibilitando uma análise comparativa entre as várias RH.

c) Principais agregados econômicos

Com vistas a uma caracterização econômica da região estudada alguns agregados são calculados, levando em conta os valores obtidos para cada RH.

Os valores apropriados são apresentados em números totais e divididos por hectare, por família, por pessoa e compreendem:

c1) Valor Bruto da Produção (VBP)

Este agregado compreende a soma das seguintes parcelas:

- produção vegetal comercializada;
- produção animal comercializada;
- produção vegetal e animal autoconsumidas e/ou estocadas.

c2) Produto Bruto da Agropecuária (PBA)

Corresponde ao Valor Bruto da Produção menos os insumos exteriores, isto é, aqueles adquiridos fora da área estudada.

c3) Renda Líquida (RL)

Corresponde ao Valor Bruto da Produção menos as despesas correntes.



Convém destacar que o autoconsumo está incluído no cálculo da Renda Líquida e que esta renda não foi depurada dos juros bancários referentes aos empréstimos agrícolas, da depreciação do capital e da renda da terra.

As despesas correntes correspondem aos desembolsos monetários referentes aos seguintes encargos:

- mão-de-obra assalariada empregada nos trabalhos da agropecuária (não inclui mão-de-obra familiar);
- aquisição de insumos;
- valor da locação de equipamentos.



2 - A ÁREA OBJETO DA PESQUISA

000014



2 - A ÁREA OBJETO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em 106 propriedades, as quais compreendem uma área total de 11.304,9 ha, distribuídas em Regiões Homogêneas, conforme Quadro 1. Em anexo é apresentada a relação das propriedades pesquisadas, constando do nome do proprietário e da área total de cada propriedade.

No Quadro 2 apresenta-se a distribuição da área das propriedades pesquisadas no que diz respeito a área aluvial e área seca, por Regiões Homogêneas. No referido Quadro é mostrada a participação relativa da área aluvial sobre a área total. Em decorrência da abrangência do estudo a pesquisa foi aplicada em áreas pré-estabelecidas, tendo em vista o aproveitamento futuro do vale, o que resultou numa heterogeneidade de informações para o conjunto das Regiões Homogêneas. Inicialmente, percebe-se que em algumas RHs a área aluvial é insignificante, sendo que em outras esta participação chega a ser bem representativa. Isto se deve ao fato de que em algumas RHs as áreas pesquisadas correspondiam a solos de "platô" os quais têm possibilidades de aproveitamento com irrigação.

Um estudo mais detalhado sobre a área objeto da pesquisa, no que diz respeito às propriedades, será apresentado no Capítulo 4, que tratará do meio físico da área estudada.

VALE DO COREAÚ

QUADRO 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS PROPRIEDADES PESQUISADAS POR RH

- Valores Amostrais -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS POR RH	ÁREA TOTAL (ha)
CAMOCIM	13	3.595,1
PAULA PESSOA	20	3.016,0
COREAÚ	16	1.373,1
FRECHEIRINHA	34	2.363,4
QUATIGUABA/ITACOLOMI	9	566,5
SERRA DA IBIAPABA	14	390,8
T O T A L	106	11.304,9

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



VALE DO COREAÚ

QUADRO 2 - DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DAS PROPRIEDADES POR RH

- Valores Amostrais -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	ALUVIÃO (ha)	TERRA SECA (ha)	ÁREA TOTAL (ha)	% DA ÁREA ALUVIAL, SOBRE A ÁREA TOTAL
CAMOCIM	0,4	3.594,7	3.595,1	-
PAULA PESSOA	1,2	3.014,8	3.016,0	-
COREAÚ	183,5	1.189,6	1.373,1	13,3
FRECHEIRINHA	171,6	2.191,8	2.363,4	7,2
QUATIGUABA/ITACOLMI	11,7	554,8	566,5	2,1
SERRA DA IBIAPABA	100,5	290,3	390,8	25,7 *

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987

* como a informação é prestada pelo entrevistado, é provável que algumas manchas de areias hidromórficas que margeiam os cursos d'água tenham sido indicadas como solos aluviais.



3 - O MEIO HUMANO DA REGIÃO ESTUDADA

000018



3 - O MEIO HUMANO DA REGIÃO ESTUDADA

3.1 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O número de pessoas residentes na área estudada de cada RH, distribuído por sexo e faixa etária, consta no Quadro 3 e Figura 1. O Quadro 3 apresenta, também, o número de propriedades sem população residente. O Quadro 4, elaborado a partir do Quadro 3, retrata a distribuição percentual da população (masculina, feminina e total) para cada RH.

Os Quadros e a Figura citados permitem tirar as seguintes conclusões:

- a população da área estudada é bastante jovem, constatando-se que a maioria das RHs é composta com mais da metade da população com menores de 20 anos, com exceção de Quatiguaba/Itacolomi e da Serra da Ibiapaba que apresentam essa faixa etária abaixo desse percentual;
- o percentual de idosos não chega a ser representativo, pois em todas as Regiões Homogêneas o percentual de maiores de 60 anos não atinge os 10% da população residente na área pesquisada;
- a população masculina é predominante sobre a feminina em todas as Regiões Homogêneas;
- é pequeno o número de propriedades que não têm famílias nelas residentes. Por outro lado, verifica-se que 5 propriedades (14,7% das propriedades pesquisadas) da RH de Frecheirinha encontram-se desabitadas.

No que se relaciona com a composição familiar, o Quadro 5 apresenta o tamanho médio das famílias residentes, por Regiões Homogêneas. Observa-se que o tamanho médio das famílias

VALE DO COREAÚ

QUADRO 3

POPULAÇÃO RESIDENTE NA ÁREA DA PESQUISA

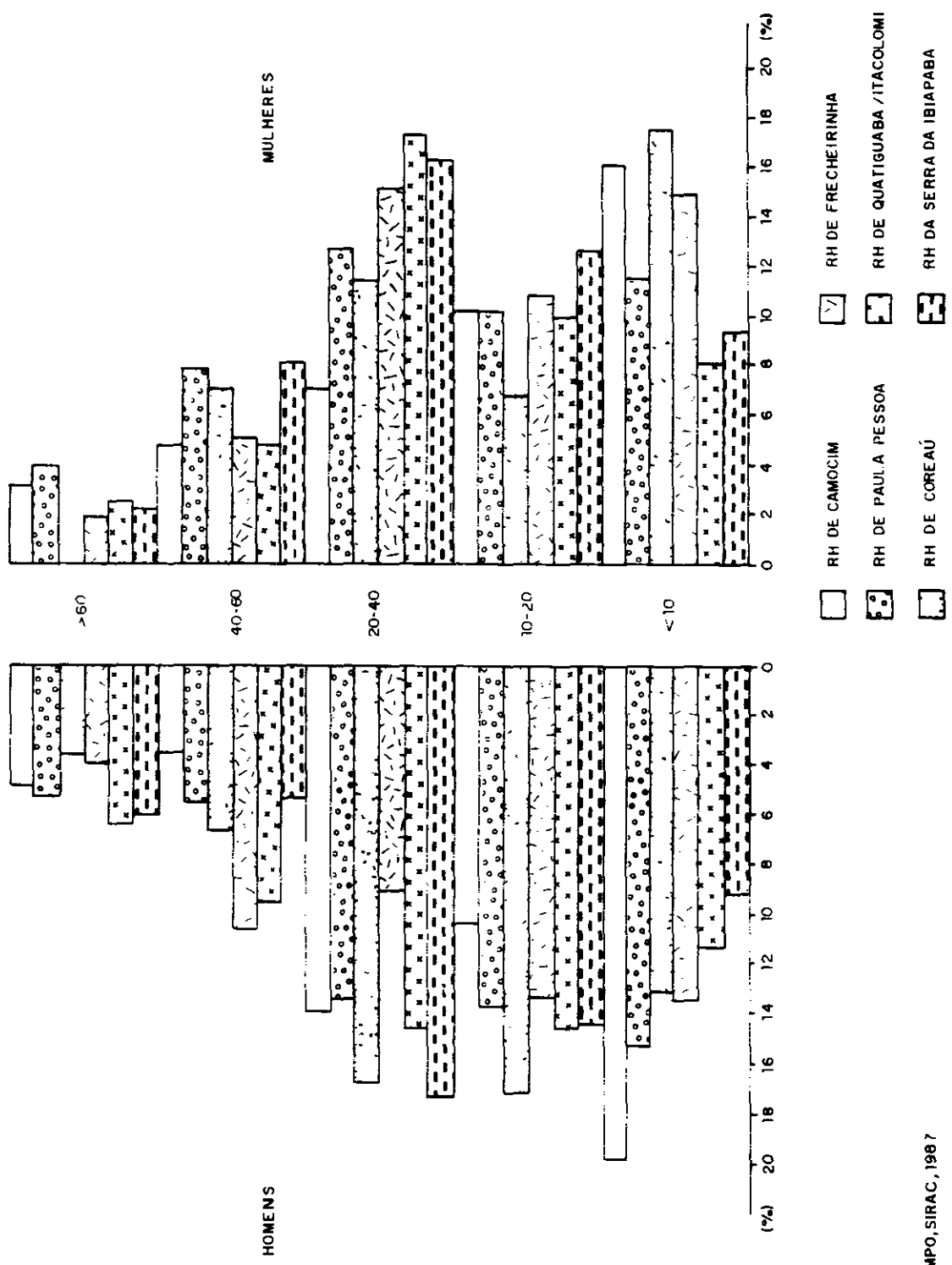
REACTÕES HOMOGÊNEAS	POPULAÇÃO MASCULINA (hab) FAIXA ETÁRIA					POPULAÇÃO FEMININA (hab) FAIXA ETÁRIA					POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE	Nº DE PROPRIEDADES SEM POPULAÇÃO RESIDENTE				
	< 10	10-20	20-30	30-40	40-50	50-60	> 60	< 10	10-20	20-30			30-40	40-50	50-60	> 60
	Camocim	21	11	9	6	2	2	5	17	11			6	7	3	2
Paula Pessoa	21	19	10	8	5	2	7	16	14	12	5	5	6	6	136	1
Coreaú	19	24	16	8	6	3	5	25	9	10	6	5	5	-	141	-
Frecheirinha	39	37	13	15	18	12	11	42	31	28	15	9	7	7	284	5
Quatiguaba/Itacolomi	7	9	5	4	3	3	4	5	6	4	7	2	1	2	62	1
Serra da Ibiapaba	12	19	13	10	1	6	8	12	16	11	10	6	3	3	130	-
T O T A L	119	119	66	51	35	28	40	117	87	71	50	30	24	22	859	7

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



FIGURA - 1

PIRÂMIDE ETÁRIA DO VALE DO COREAÚ



FONTE PESQUISA DE CAMPO, SIRAC, 1987

QUADRO 4

REPARTIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE
POR REGIÃO HOMOGÊNEA E POR SEXO

REGIÕES HOMOGÊNEAS	HOMENS	MULHERES
Camocim	52,9	47,1
Paula Pessoa	53,0	47,0
Coreaú	57,5	42,5
Frecheirinha	51,2	48,8
Quatiguaba/Itacolomi	56,3	43,7
Serra da Ibiapaba	53,1	46,9

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



O município está com
 1/11/87

VALE DO COREAÚ

QUADRO 5

COMPOSIÇÃO FAMILIAR DA POPULAÇÃO RESIDENTE

- VALORES AMOSTRAIS -

REGIÕES HOMOGENEAS	POPULAÇÃO (hab)	NÚMERO DE FAMÍLIAS	TAMANHO MÉDIO DAS FAMÍLIAS
Camocim	106	22	4,8
Paula Pessoa	136	23	5,9
Coreaú	141	23	6,1
Frecheirinha	284	44	6,5
Quatiguaba/Itacolomi	62	13	4,8
Serra da Ibiapaba	130	20	6,5

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987





varia em torno de 5 a 6 pessoas, com valores ligeiramente maiores na Ibiapaba e Frecheirinha e mais reduzidos em Camocim e Quatiguaba.

No Quadro 6 encontram-se os valores apropriados pela pesquisa referentes a composição das famílias dos proprietários residentes fora das propriedades pesquisadas. O objetivo da apropriação destes valores é o conhecimento do contingente populacional que direta ou indiretamente depende economicamente da agricultura praticada no Vale, servindo de base na estimativa da renda "per capita" da população, objeto do Capítulo 6 que tratará dos aspectos econômicos da área estudada. A participação da população não residente que, teoricamente, também se apropria da renda agrícola gerada, varia de 16% a 26% do contingente populacional residente nas Regiões Homogêneas, exceto para o RH de Frecheirinha onde o percentual dos que fazem parte das famílias dos proprietários residentes fora das propriedades (34,2%) reforça a análise anteriormente referida, ou seja, a existência de propriedades que não têm famílias nelas residentes.

O Quadro 7 apresenta, para cada RH, a densidade demográfica rural, bem como a densidade dos municípios do vale, do Estado e da Região Nordeste. Verifica-se que a RH da Serra da Ibiapaba apresenta-se com a mais alta carga demográfica (33,3 hab./km²), o que evidencia a heterogeneidade do Vale do Coreaú, haja vista a ocorrência de baixíssimas densidades nas Regiões Homogêneas de Camocim e Paula Pessoa (2,9 e 4,5 hab/km², respectivamente). Em decorrência da escolha prévia da área objeto da pesquisa constata-se, em alguns casos, uma incompatibilidade entre as informações obtidas pela pesquisa e as existentes nas estatísticas do IBGE. Por exemplo, a RH de Paula Pessoa, compreendida em sua maior porção no município de Granja, apresenta uma densidade demográfica três vezes menor em relação ao município, em decorrência da área pesquisada nesta RH está situada em um "platô" que, embora os seus solos tenham potencial para a irrigação, são, atualmente, pouco povoados face a problemas ligados à disponibilidade atual de água, mesmo para

VALE DO COREAÚ

QUADRO 6

COMPOSIÇÃO DAS FAMÍLIAS DOS PROPRIETÁRIOS RESIDENTES FORA DAS PROPRIEDADES

- VALORES AMOSTRAIS -

REACTIÕES HOMOGÊNEAS	POPULAÇÃO MASCULINA (hab) FAIXA ETÁRIA						POPULAÇÃO FEMININA (hab) FAIXA ETÁRIA						POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE FORA DA PROPRIEDADE			
	< 10	10-20	20-30	30-40	40-50	50-60	> 60	< 10	10-20	20-30	30-40	40-50		50-60	> 60	
Camocim	-	3	2	-	-	2	2	2	-	2	1	1	1	1	2	17
Paula Pessoa	2	2	2	-	2	-	6	1	1	3	1	1	1	1	3	25
Coreaú	-	6	5	2	3	1	2	2	2	5	1	4	1	-	-	37
Frecheirinha	7	13	9	5	5	3	3	12	14	7	8	6	2	1	1	97
Quatiguaba/Itacolomi	2	4	1	-	1	-	-	-	2	2	-	1	-	-	-	13
Serra da Ibiapaba	1	3	6	1	-	1	2	1	1	2	-	1	1	1	1	21
TOTAL	12	31	25	8	11	9	15	16	25	20	11	14	6	7	210	

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



VALE DO COREAU

QUADRO 7

DENSIDADE DEMOGRÁFICA RURAL (hab/km²) DAS REGIÕES
HOMOGÊNEAS COMPARADA COM A DE OUTRAS ÁREAS

<u>L O C A L I D A D E S</u>	<u>DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./km²)</u>
RH de Camocim	2,9
RH de Paula Pessoa	4,5
RH de Coreau	10,3
RH de Frecheirinha	12,0
RH de Quatiguaba/Itacolomi	10,9
RH da Serra da Ibiapaba	33,3
- Município de Camocim	14,0
- Município de Granja	14,2
- Município de Coreau	15,3
- Município de Frecheirinha	32,5
- Município de Viçosa do Ceará	29,0
- Município de Tianguá	21,5
- Estado do Ceará	16,9
- Nordeste	10,8

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987
Censo Demográfico, IBGE, 1980



o consumo humano. Este mesmo fato ocorre no caso da área amostrada na RH de Camocim. No caso da RH de Frecheirinha, apresentando o mesmo diferencial entre os valores obtidos pela pesquisa e pelo Censo do IBGE, pode-se citar dois motivos: o primeiro, a existência de um percentual representativo de propriedades desabitadas (14,7% das propriedades pesquisadas); o segundo, resultante da baixíssima densidade demográfica obtida pelas maiores propriedades, o que supõe-se que elas tenham provocado a ocorrência dessa discrepância. Vale salientar que na RH de Frecheirinha para o conjunto das propriedades até 50 ha (62% do número de imóveis da amostra), a densidade passaria para 27,9 hab./km², valor mais próximo daquele registrado no município (32,5 hab./km²).

3.2 - ASPECTOS SOCIAIS

3.2.1 - Local de residência dos proprietários

O Quadro 8 demonstra, por RH, o local de residência dos proprietários, isto é, se este reside dentro ou fora da propriedade. Verifica-se que somente nas RHs de Coreaú e Frecheirinha o percentual dos proprietários que não residem na propriedade pesquisada é superior ao percentual dos que residem dentro da propriedade. Por outro lado, nas RHs de Quatiguaba/Itacolomi e Serra da Ibiapaba constata-se uma maior frequência do domicílio dentro da propriedade, o que nos induz a afirmar a existência de uma maior intensidade da agricultura praticada nessas áreas em relação as demais regiões do Vale.

No que se refere ao padrão de moradia das propriedades, o Quadro 9 demonstra alguns aspectos importantes. Na maioria das Regiões Homogêneas é muito baixo o percentual de propriedades que têm energia elétrica, exceção feita às RHs de Quatiguaba/Itacolomi e Serra da Ibiapaba que apresentaram, respectivamente, 55,5% e 85,7% de aproveitamento da rede elétrica existente no Vale. O padrão de construção das casas de morada é, em sua quase totalidade, de tijolos, cobertas de

VALE DO COREAÚ

QUADRO 8

LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS PROPRIETÁRIOS

- VALORES PERCENTUAIS -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	O PROPRIETÁRIO RESIDE NA PROPRIEDADE	O PROPRIETÁRIO RESIDE FORA DA PROPRIEDADE
Camocim	60,0	40,0
Paula Pessoa	66,7	33,3
Coreaú	25,0	75,0
Frecheirinha	41,2	58,8
Quatiguaba/Itacolomi	77,8	22,2
Serra da Ibiapaba	71,4	28,6

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987

VALE DO COREAÚ

QUADRO 9

ASPECTOS SOBRE O PADRÃO DE MORADIA DAS PROPRIEDADES

- VALORES PERCENTUAIS -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	QUAL A ÁREA DE RESIDÊNCIA DO ENTREVISTADO?				QUAL O TIPO DE CONSTRUÇÃO DA MORADIA						A PROPRIEDADE TEM ENERGIA ELÉTRICA			
					COBERTURA		PAREDE		PISO		SIM	NÃO		
	<100m ²	100-200m ²	200-300m ²	>300m ²	PALHA	TELHA	TAIPA	PALHA	TIJOLO	TIJOLO			CHÃO BATIDO	CIMENTO
Camocim	61,5	23,1	15,4	-	7,7	92,3	46,2	-	53,8	46,2	23,1	30,7	7,7	92,3
Paula Pessoa	55,0	25,0	20,0	-	-	100,0	25,0	-	75,0	25,0	35,0	40,0	20,0	80,0
Coreaú	33,3	46,7	20,0	-	20,0	80,0	6,7	13,3	80,0	20,0	53,3	26,7	20,0	80,0
Frecheirinha	47,1	47,1	5,8	-	-	100,0	2,9	-	97,1	11,8	20,6	67,6	17,6	82,4
Quatiguaba/Itacolomi	33,3	44,4	22,3	-	-	100,0	11,1	-	88,9	-	-	100,0	55,5	44,5
Serra da Ibiapaba	35,7	64,3	-	-	-	100,0	-	-	100,0	7,1	7,1	85,8	85,7	14,3

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987

000029





telha, com piso cimentado, verificando-se, também, com maior frequência nas propriedades situadas nas RHs de Quatiguaba/Itacolomi e Serra da Ibiapaba.

3.2.2 - Força de trabalho da população

A partir dos Quadros 10 e 11, elaborados segundo informações dos entrevistados sobre o contingente populacional que se dedica, atualmente, aos trabalhos agrícolas, seja da população residente (Quadro 10) ou dos membros das famílias dos proprietários que, embora não residam na propriedade, se deslocam ao campo para trabalhar (Quadro 11), podem ser feitas algumas observações:

- comparando-se os valores obtidos nos Quadros 3 e 10, isto é, de população residente nas propriedades e de residentes nas propriedades que se dedicam aos trabalhos agrícolas, constatou-se que variam de 32% a 55% os que se dedicam aos trabalhos agrícolas nas Regiões Homogêneas, sendo que o percentual mínimo e máximo foi obtido, respectivamente, pelas RHs da Serra da Ibiapaba e Quatiguaba/Itacolomi;
- a maior parte da força de trabalho é representada pelos homens de 10 a 20 anos, cuja participação percentual varia de 25% a 34% do contingente populacional engajado nas tarefas agrícolas nas Regiões Homogêneas;
- A participação das mulheres é mais representativa na faixa etária de 20-30 anos;
- para a população residente fora das propriedades, os Quadros 6 e 11 permitem verificar a participação dessa força de trabalho na atividade agrícola. Destaca-se que nas Regiões Homogêneas de Quatiguaba/Itacolomi e da Serra da Ibiapaba essa população representa, respectivamente, 76,9% e 28,6% do total, bem superior aos valores obtidos nas demais RHs,

VALE DO COREAÚ

QUADRO 10

CONTINGENTE DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA PROPRIEDADE E QUE SE

DEDICA AOS TRABALHOS AGRÍCOLAS NA ÁREA

- VALORES AMOSTRAIS -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	POPULAÇÃO MASCULINA (hab) FAIXA ETÁRIA						POPULAÇÃO FEMININA (hab) FAIXA ETÁRIA						TOTAL		
	< 10	10-20	20-30	30-40	40-50	50-60	> 60	< 10	10-20	20-30	30-40	40-50		50-60	> 60
	Camocim	-	8	7	7	2	1	4	1	2	2	1		-	-
Paula Pessoa	-	10	9	8	5	2	5	-	4	8	1	2	2	1	57
Coreaú	1	17	8	6	6	3	4	-	-	1	2	1	1	-	50
Frecheirinha	3	29	13	14	15	11	12	4	11	18	3	5	3	2	143
Quatiguaba/Itacolomi	-	10	4	3	4	3	5	-	1	2	-	2	-	-	34
Serra da Ibiapaba	3	7	8	5	1	6	5	1	4	1	1	-	-	-	42

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



VALE DO COREAÚ

QUADRO 11

CONTINGENTE DA POPULAÇÃO RESIDENTE FORA DA PROPRIEDADE
E QUE SE DEDICA AOS TRABALHOS AGRÍCOLAS NA ÁREA

-- VALORES AMOSTRAIS --

REGIÕES HOMOGÊNEAS	POPULAÇÃO MASCULINA (hab) FAIXA ETÁRIA						POPULAÇÃO FEMININA (hab) FAIXA ETÁRIA						TOTAL		
	10-20		20-30		30-40		40-50		50-60		> 60				
	< 10	10-20	20-30	30-40	40-50	50-60	> 60	< 10	10-20	20-30	30-40	40-50		50-60	> 60
Camocim	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Paula Pessoa	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Coreaú	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Frecheirinha	1	3	3	2	4	4	2	-	-	-	-	-	-	-	19
Quatiguaba/Itacolomi	-	4	-	-	1	-	1	-	1	2	-	1	-	-	10
Serra da Ibiapaba	-	1	3	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	6

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987





que atingem, no máximo, a 19,6%, como é o caso da RH de Frecheirinha.

Os valores referidos no Quadro 10 dizem respeito apenas aos efetivos dos indivíduos que, segundo suas próprias informações, trabalham na terra. Entretanto, para o cálculo da força de trabalho real da população torna-se necessário estimar, com base em coeficientes teóricos, a força de trabalho total de que pode dispor a área.

Os coeficientes utilizados são a seguir indicados:

- menores de 10 anos = desprezível;
- indivíduos do sexo masculino com idade compreendida entre 10 a 20 anos, igual a 0,75 da jornada normal de trabalho. Chegou-se a este valor levando em conta que os indivíduos entre 10 e 15 anos correspondem a 0,5 jornada de trabalho e aqueles entre 15 e 20 anos a uma jornada integral;
- indivíduos do sexo masculino entre 20 e 60 anos igual a uma jornada integral;
- mulheres = 0,5 jornada de trabalho na idade compreendida entre 10 e 60 anos;
- homens com mais de 60 anos = 0,5 jornada de trabalho.

Estimou-se a força de trabalho real das áreas amostradas (Quadro 12) tomando por base a população residente (Quadro 03) e aplicando os coeficientes indicados. Utilizando-se o número de famílias residentes na área da pesquisa (Quadro 5), estimou-se a força de trabalho média por família para cada RH (jornadas/família/dia), demonstrada a seguir:

- RH de Camocim: 1,3
- RH de Paula Pessoa: 1,9
- RH de Coreaú: 1,8

VALE DO COREAÚ

QUADRO 12

ESTIMATIVA DA FORÇA DE TRABALHO REAL DA ÁREA AMOSTRADA

- VALORES AMOSTRAIS -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	ÁREA PESQUISADA (JORNADAS)
Camocim	28,0
Paula Pessoa	43,0
Coreaú	41,0
Frecheirinha	102,0
Quatiguaba/Itacolomi	27,0
Serra da Ibiapaba	32,0

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987





- RH de Frecheirinha: 2,3
- RH de Quatiguaba/Itacolomi: 2,1
- RH da Serra da Ibiapaba: 1,6

3.2.3 - Nível de instrução da população

O Quadro 13 e a Figura 2 retratam o nível de instrução dos entrevistados, destacando-se os elevados índices de analfabetismo nas RHs de Camocim e Paula Pessoa. Para uma melhor avaliação do grau de escolarização da população de cada RH o Quadro 14 e a Figura 3 demonstram, entre os maiores de 8 anos, que o nível de instrução da população residente nas RHs de Frecheirinha, Quatiguaba/Itacolomi e Serra da Ibiapaba é bem melhor do que os residentes no trecho compreendido nas RHs de Camocim e Coreaú, sendo que na RH da Serra da Ibiapaba, a de melhor nível, o percentual de pessoas alfabetizadas é bastante superior (63,9%) ao valor obtido pela RH de Paula Pessoa (10,5%), onde o problema assume maior importância.

3.2.4 - Aspectos sanitários da população

O Quadro 15 retrata, em valores percentuais, alguns indicadores do nível sanitário da população. De uma maneira geral, o tratamento médico é realizado na sede do próprio município, excetuando-se as RHs de Coreaú e Frecheirinha que são ligadas mais diretamente a cidade de Sobral. No que diz respeito ao tipo de tratamento dado a água destinada ao consumo humano e ao destino dado aos dejetos humanos, observa-se que as propriedades localizadas no trecho compreendido entre o Boqueirão de Paula Pessoa (RH de Quatiguaba/Itacolomi) e a cidade de São Benedito (RH da Serra da Ibiapaba), apresentam-se melhor orientadas quanto à necessidade de melhoramentos das condições sanitárias, pois os percentuais de utilização de fossas e/ou privadas coletoras de fezes humanas e a filtração da água destinada ao consumo humano atingem valores acima de 50%. Nas

VALE DO COREAÚ

QUADRO 13

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS ENTREVISTADOS

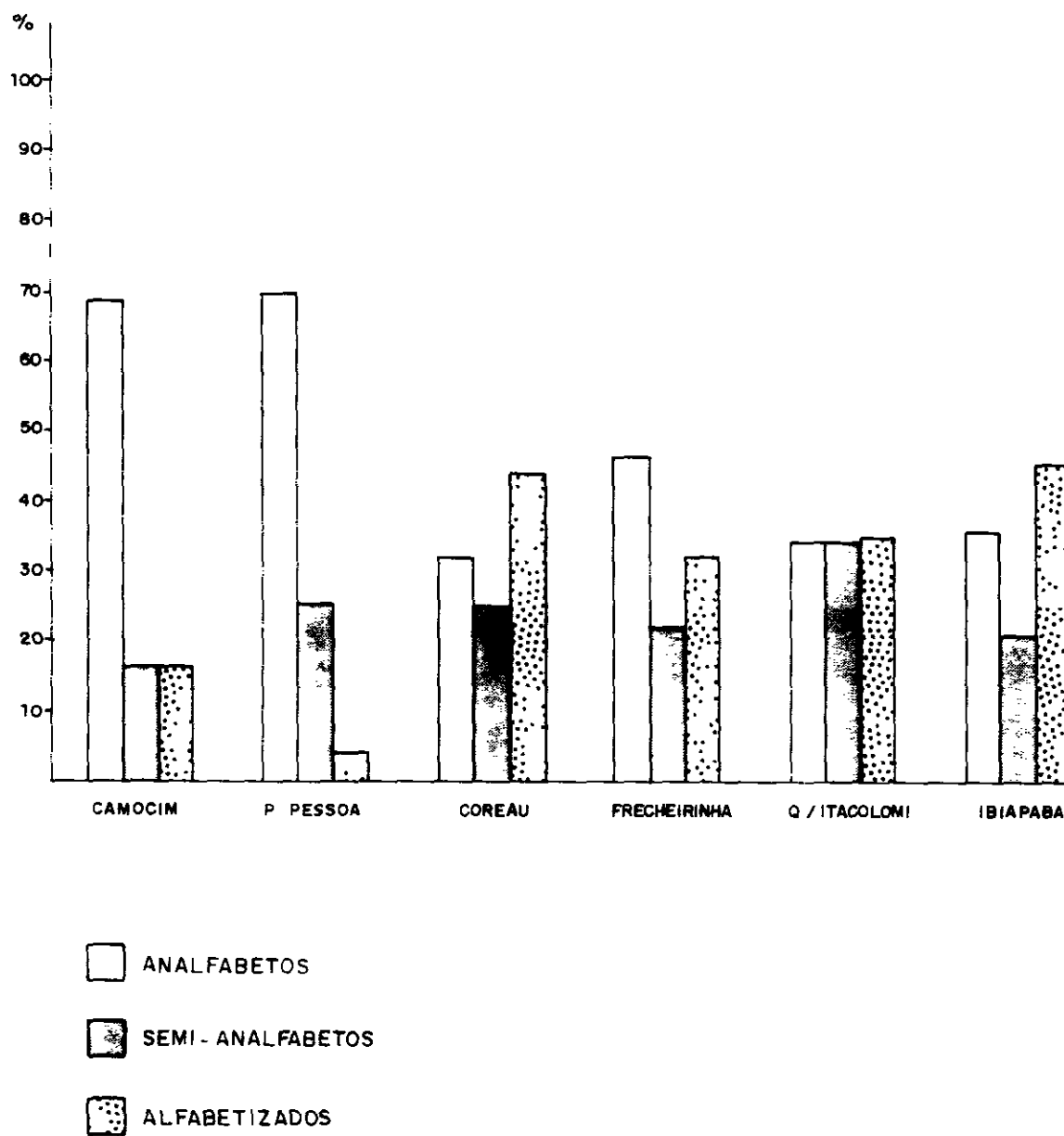
- VALORES PERCENTUAIS -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	ANALFABETO	SEMI-ANALFABETO	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	SUPERIOR	TOTAL
Camocim	69,2	15,4	15,4	-	-	100,0
Paula Pessoa	70,0	25,0	-	5,0	-	100,0
Coreaú	31,3	25,0	25,0	18,7	-	100,0
Frecheirinha	46,9	21,9	25,0	6,2	-	100,0
Quatiguaba/Itacolomi	33,3	33,3	22,2	-	11,2	100,0
Serra da Ibiapaba	35,7	21,4	21,4	21,5	-	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



FIGURA 2
 VALE DO COREAÚ
 NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS ENTREVISTADOS
 - VALORES PERCENTUAIS -



VALE DO COREAÚ

QUADRO 14

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NAS PROPRIEDADES*

- VALORES PERCENTUAIS -

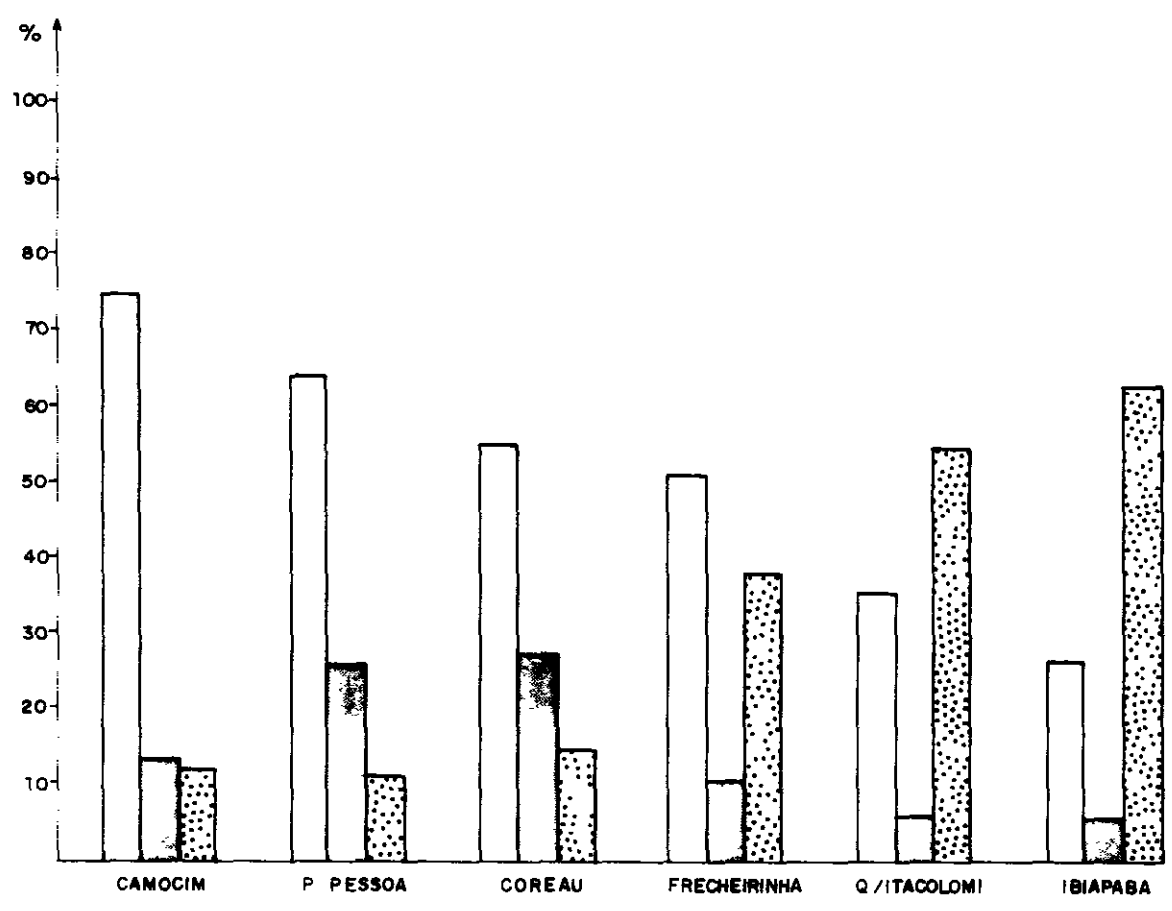
REGIÃO HOMOGÊNEA	ANALFABETOS	SEMI-ANALFABETOS	ALFABETIZADOS	TOTAL
Camocim	74,1	13,6	12,3	100,0
Paula Pessoa	63,8	25,7	10,5	100,0
Coreaú	56,3	28,1	15,6	100,0
Frecheirinha	50,5	10,5	39,0	100,0
Quatiguaba/ Itacolomi	37,5	7,1	55,4	100,0
Serra da Ibiapaba	27,8	8,3	63,9	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987

(*) Considerando somente os maiores de 8 anos



FIGURA 3
VALE DO COREAÚ
NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NAS PROPRIEDADES*
- VALORES PERCENTUAIS -



- ANALFABETOS
- SEMI-ANALFABETOS
- ALFABETIZADOS

* CONSIDERANDO SOMENTE OS MAIORES DE 8 ANOS

VALE DO COREAÚ

QUADRO 15

ASPECTOS SANITÁRIOS DA POPULAÇÃO

- VALORES PERCENTUAIS -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	EM CASO DE NECESSIDADE ONDE A FAMÍLIA BUSCA ATENDIMENTO MÉDICO HOSPITALAR?		QUAL O DESTINO DADOS AOS DEJETOS (FEZES HUMANAS)?				QUAL O TIPO DE TRATAMENTO QUE SOFRE A ÁGUA DESTINADA AO CONSUMO HUMANO?			
	NA SEDE DO MUNICÍPIO	EM OUTRO MUNICÍPIO	NA CAPITAL DO ESTADO	FOSSA/PRIVADA	BURACO	MATA OU TERRENO BALDIO	NENHUM	COADA	FILTRADA	FERVIDA
Camocim	92,3	7,7	-	-	-	100,0	76,9	23,1	-	-
Paula Pessoa	61,1	27,8	11,1	25,0	-	75,0	45,0	35,0	20,0	-
Coreaú	62,5	37,5	-	6,7	-	93,3	73,3	13,4	13,3	-
Frecheirinha	38,2	61,8	-	38,2	5,9	55,9	14,7	50,0	35,3	-
Quatiguaba/Itacolomi	44,4	55,6	-	77,7	-	22,3	11,1	33,3	55,6	-
Serra da Ibiapaba	50,0	35,8	14,2	50,0	7,1	42,9	-	21,4	78,6	-

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987





demais RHs constata-se que o tratamento d'água é feito de forma bastante precária, não havendo, também, maiores preocupações ao destino dado às fezes humanas.

3.2.5 - Formas de exploração da terra

A forma atual de exploração da terra é apresentada no Quadro 16, distribuída por Regiões Homogêneas. Verifica-se que somente na RH de Coreaú não há predominância do proprietário na exploração da terra (31,3% contra 62,5% da exploração através da relação de parceria). O arrendamento foi verificado apenas nas RHs de Paula Pessoa (20%) e Serra da Ibiapaba (7,1%). A exploração que é feita em parte pelo dono da terra e em parte utilizando parceria, caracterizando uma forma conjunta de exploração, foi detectada nas RHs de Coreaú (6,2%), Frecheirinha (5,9%) e Serra da Ibiapaba (7,2%).

3.2.6 - Dedicação do tempo de trabalho dos proprietários

A agricultura é a atividade ou fonte de renda exclusiva de mais da metade dos proprietários em todas as Regiões Homogêneas, destacando-se Paula Pessoa e Quatiguaba/Itacolomi, conforme valores mostrados no Quadro 17.

As informações do Quadro 18 têm certa similaridade com as do Quadro 17, pois apresenta a dedicação do tempo de trabalho dos proprietários na propriedade, o que pressupõe que o mesmo é agricultor. Do mesmo modo, nas RHs de Paula Pessoa e Quatiguaba/Itacolomi os proprietários apresentam o maior percentual de dedicação exclusiva na propriedade, seguido da RH da Serra da Ibiapaba, com 71,4%. É na RH de Coreaú que o número de proprietários que empregam totalmente o seu tempo de trabalho fora da propriedade é mais representativo (31,2% do número total de proprietários).

VALE DO COREAÚ

QUADRO 16

FORMAS DE EXPLORAÇÃO DA TERRA

- VALORES PERCENTUAIS -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	FORMAS DE EXPLORAÇÃO						TOTAL
	DIRETAMENTE PELO PROPRIETÁRIO	ARRENDAMENTO	PARCERIA	FORMAS CONJUNTAS	SEM EXPLORAÇÃO		
Camocim	69,2	-	30,8	-	-	100,0	
Paula Pessoa	70,0	20,0	5,0	-	5,0	100,0	
Coreaú	31,3	-	62,5	6,2	-	100,0	
Frecheirinha	88,2	-	5,9	5,9	-	100,0	
Quatiguaba/Itacolomi	100,0	-	-	-	-	100,0	
Serra da Ibiapaba	85,7	7,1	-	7,2	-	100,0	

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



40

000042

VALE DO COREAÚ

QUADRO 17

ATIVIDADE ATUAL DOS PROPRIETÁRIOS

- VALORES PERCENTUAIS -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	AGRICULTOR	AGRICULTOR E OUTRA ATIVIDADE	OUTRA ATIVIDADE NÃO AGRÍCOLA	TOTAL
Camocim	61,5	7,7	30,8	100,0
Paula Pessoa	100,0	-	-	100,0
Coreaú	62,5	6,3	31,2	100,0
Frecheirinha	70,6	20,6	8,8	100,0
Quatiguaba/Itacolomi	100,0	-	-	100,0
Serra da Ibiapaba	71,4	21,4	7,2	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



000043 41

VALE DO COREAÚ

QUADRO 18

DEDICAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO DOS PROPRIETÁRIOS

- VALORES PERCENTUAIS -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	TOTALMENTE NA PROPRIEDADE	PARTE NA PROPRIEDADE DE E PARTE FORA DELA	TOTALMENTE FORA DA PROPRIEDADE	INATIVO	TOTAL
Camocim	53,8	15,4	30,8	-	100,0
Paula Pessoa	75,0	20,0	5,0	-	100,0
Coreaú	43,8	25,0	31,2	-	100,0
Frecheirinha	67,6	23,5	8,9	-	100,0
Quatiguaba/Itacolomi	100,0	-	-	-	100,0
Serra da Ibiapaba	71,4	14,3	14,3	-	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



42

000044



3.2.7 - Níveis de aspirações dos proprietários e expectativas quanto ao programa de irrigação para o Vale

O Quadro 19 retrata, em valores percentuais, as aspirações futuras dos proprietários, por RH. Constatou-se que apenas nas Regiões Homogêneas de Coreaú e Frecheirinha os proprietários não tinham a predominante preferência pela agricultura, muito embora seja verificado, para ambas as regiões, o maior número de proprietários que tinham o desejo de praticarem igualmente a agricultura e a pecuária.

No que diz respeito a expectativa do programa de irrigação previsto para o Vale (Quadro 20), constatou-se que apenas na RH de Camocim a maioria dos entrevistados não tinha ouvido falar do programa. Em geral, os proprietários que já ouviram falar do programa acreditam nos benefícios advindos com o mesmo.

3.2.8 - Associativismo

O Quadro 21 apresenta a participação dos proprietários em cooperativas, sindicatos, clubes de serviços, etc. Observando o Quadro nota-se que é bastante baixo o grau de associativismo no Vale. Constatou-se que tanto os filiados em sindicatos e, principalmente, nas cooperativas, tiram pouco proveito como sócios, tendo em vista a situação precária dessas entidades.

VALE DO COREAÚ

QUADRO 19

NÍVEIS DE ASPIRAÇÕES DOS PROPRIETÁRIOS

- VALORES PERCENTUAIS -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	ATIVIDADES PREFERIDAS			TOTAL	
	AGRICULTURA	PECUÁRIA	AS DUAS POR IGUAL		OUTRA ATIVIDADE
Camocim	61,5	15,4	23,1	-	100,0
Paula Pessoa	60,0	15,0	25,0	-	100,0
Coreaú	20,0	20,0	60,0	-	100,0
Frecheirinha	26,5	5,9	64,7	2,9	100,0
Quatiguaba/Itacolomi	55,5	-	33,3	11,2	100,0
Serra da Ibiapaba	42,9	7,1	42,9	7,1	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



VALE DO COREAÚ

QUADRO 20

EXPECTATIVA QUANTO AO PROGRAMA DE IRRIGAÇÃO

- VALORES PERCENTUAIS -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	VOCÊ JÁ OUVIU FALAR NO PROGRAMA DE IRRIGAÇÃO QUE O GOVERNO VAI REALIZAR NA ÁREA?		SE VOCÊ JÁ OUVIU FALAR, O QUE PENSA A RESPEITO?			
	SIM	NÃO	ACREDITA NO SUCESSO	DESCONFIA DO SEU SUCESSO	PENSA QUE PODERÁ LHE TRAZER BENEFÍCIOS	PODERÁ SER PREJUDICIAL
Camocim	38,5	61,5	-	-	100,0	-
Paula Pessoa	60,0	40,0	38,5	7,7	53,8	-
Coreaú	81,3	18,7	50,0	8,3	41,7	-
Frecheirinha	76,4	23,6	26,9	-	69,2	3,9
Quatiguaba/Itacolomi	88,9	11,1	44,5	-	55,5	-
Serra da Ibiapaba	71,4	28,6	46,2	-	53,8	-

FONTE: pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



45

000047

VALE DO COREAÚ

QUADRO 21

GRAU DE ASSOCIATIVISMO

- VALORES PERCENTUAIS -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	VOCE É SÓCIO DE ALGUMA COOPERATIVA		VOCE PERTENCE A ALGUM GUM SINDICATO		VOCE PERTENCE A ALGUMA FORMA DE EXPLORAÇÃO COLETIVA		VOCE OU ALGUÉM DE SUA FAMÍLIA PERTENCE A ALGUMA FORMA DE ASSOC. TÊC., ESPORTIVA	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Camocim	30,8	69,2	46,2	53,8	-	100,0	-	100,0
Paula Pessoa	30,0	70,0	40,0	60,0	-	100,0	5,3	94,7
Coreaú	12,5	87,5	43,7	56,3	-	100,0	18,7	81,3
Frecheirinha	8,8	91,2	41,2	58,8	2,9	97,1	50,0	50,0
Quatiguaba/Itacolomi	33,3	66,7	44,4	55,6	11,1	88,9	33,3	66,7
Serra da Ibiapaba	50,0	50,0	21,4	78,6	7,1	92,9	14,2	85,8

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



000048⁴⁶



4 - O MEIO FÍSICO DA ÁREA ESTUDADA

000049

4 - O MEIO FÍSICO DA ÁREA ESTUDADA

4.1 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA

O Quadro 22 apresenta a distribuição das propriedades da área amostral pesquisada. Especificamente para o trecho da área total que constituiu o universo para a pesquisa, foram obtidos o número total de imóveis e a área por eles ocupada, através de um levantamento expedito em toda a extensão das áreas. O Quadro 23 apresenta os valores desse levantamento, permitindo as seguintes observações:

- percebe-se que a existência de um elevado número de propriedades pequenas, ocupando um baixo percentual da área total, é mais frequente nas RHs de Frecheirinha, Quatiguaba/Itacolomi e Serra da Ibiapaba, isto mais se destacando no trecho compreendido entre o município de Viçosa do Ceará e São Benedito, incluído no RH da Serra da Ibiapaba;
- por outro lado, na RH de Camocim, as propriedades com mais de 100ha representam 94,7% da área total, contra 1,4% obtidos pelas propriedades com menos de 20ha;
- destaque-se, ainda, que somente nas RHs de Camocim e Paula Pessoa existem propriedades com mais de 500 ha, ocupando, respectivamente, para ambas as regiões, 60,8% e 55% da área total dos imóveis.

4.2 - BENFEITORIAS EXISTENTES

O Quadro 24 dá uma visão geral das benfeitorias existentes na área coberta pela pesquisa. Uma análise deste Quadro permite as seguintes observações:

- somente nas RHs de Camocim e Paula Pessoa é que não predominam as casas de tijolos sobre as casas de taipa;
- o local de guarda e abrigo dos animais é restrito apenas a currais, com exceção de um estábulo encontrado na RH de Coreaú;

VALE DO COREAU

QUADRO - 22

DISTRIBUIÇÃO DAS PROPRIEDADES DA ÁREA AMOSTRADA

CLASSES DE ÁREA (ha)	R E G I O E S H O M O G E N E A S																							
	CANGOLIN				FAMIA PESSOA				CORDEAU				FRUZEIRINA				OURTIGIBAVITPAOLOM				SERRA DA IBIAPABA			
	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)		
<10	2	15,4	13,7	0,4	4	20,0	16,3	0,6	-	-	6	17,6	37,0	1,5	2	22,2	4,5	0,8	6	42,9	30,8	7,9		
10-20	3	23,1	36,2	1,0	1	5,0	10,0	0,3	2	12,5	37,8	2,8	7	20,6	109,2	4,7	2	22,2	30,0	5,2	2	14,3	33,0	8,4
20-50	1	7,7	48,0	1,3	2	10,0	81,9	2,7	6	37,5	224,0	16,3	8	23,5	326,8	13,8	2	22,2	65,0	11,5	3	21,4	97,0	24,8
50-100	1	7,7	95,0	2,6	4	20,0	273,2	9,1	4	25,0	249,1	18,1	8	23,5	609,6	25,8	1	11,2	82,0	14,5	3	21,4	230,0	58,9
100-500	4	30,7	878,2	24,5	7	35,0	1 400,4	46,4	4	25,0	862,2	62,8	5	14,8	1 280,8	54,2	2	22,2	385,0	68,0	-	-	-	-
>500	2	15,4	2 524,0	70,2	2	10,0	1 234,2	40,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	13	100,0	3 595,1	100,0	20	100,0	3 016,0	100,0	16	100,0	1 373,1	100,0	34	100,0	2 363,4	100,0	9	100,0	566,5	100,0	14	100,0	390,8	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, IBRAC, 1987

VALE DO COREAÚ

QUADRO - 23

ESTRUTURA FUNDIÁRIA DA ÁREA TOTAL QUE CONSTITUIU O UNIVERSO DA PESQUISA

CLASSES DE PROPRIEDADES (1)	R E G I O E S H O M O G E N E A S																							
	CANGEN			FAZEA PESSOA			COREAÚ			FRIGIDEIRIA			QUARTIGERA/ITUCIANA			SEARA DA ISTRIZIA								
	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	%	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	%	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	%	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	%	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	%	Nº DE PROPRIEDADES (ha)	ÁREA DAS PROPRIEDADES (ha)	%						
< 10	7	14,3	49,5	0,5	11	16,9	55,3	0,5	-	-	-	24	17,0	162,1	2,0	18	36,0	92,6	7,0	63	55,8	263,8	10,1	
10-20	10	20,4	145,0	1,4	5	7,7	75,6	0,6	9	12,3	140,8	2,4	29	20,0	399,4	5,0	13	26,0	198,1	14,9	17	15,0	253,2	9,7
20-50	7	14,3	190,5	1,8	10	15,4	372,7	3,0	24	32,9	829,9	14,0	38	27,0	1.224,2	17,0	12	24,0	360,4	27,0	20	17,7	575,7	22,1
50-100	6	12,2	488,4	4,6	10	15,4	757,3	6,2	21	28,8	1.368,5	23,0	34	24,0	2.181,0	29,0	5	10,0	414,2	31,0	9	8,0	605,7	23,2
100-500	12	24,5	3.270,4	30,9	23	35,4	4.271,9	34,7	19	26,0	3.608,5	60,6	17	12,0	3.466,8	47,0	2	4,0	208,0	20,1	4	3,5	910,4	34,9
> 500	7	14,3	6.423,2	60,8	6	9,2	6.763,8	55,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	49	100,0	10.567,0	100,0	65	100,0	12.296,6	100,0	73	100,0	5.947,7	100,0	142	100,0	7.413,5	100,0	50	100,0	1.333,3	100,0	113	100,0	2.608,8	100,0

F O N T E : Pesquisa de Campo, SINAC, 1987

VALE DO COREAÚ

QUADRO - 24

BENFEITORIAS DAS PROPRIEDADES

- Valores Amostrais -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	CASA DE MORADIA						CURRAL			ESTABULO		CERCA (m)			AÇUDE		POÇO CACIMBA		ARMAZÉM		SILOS		CASA DE FARINIA		BRETE		ENJE NHO	
	ALVENARIA DE TIJOLO		TAIPA				ÁREA MÉDIA (m ²)		ÁREA MÉDIA (m ²)		CAPAC. MÉDIA (m ²)		VARA		ARAME E VARA		NP		NP		NP		NP		NP		NP	
	NP	ÁREA MÉDIA (m ²)	NP	ÁREA MÉDIA (m ²)	NP	ÁREA MÉDIA (m ²)	NP	ÁREA MÉDIA (m ²)	NP	ÁREA MÉDIA (m ²)	NP	ÁREA MÉDIA (m ²)	NP	VARA	ARAME	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP	NP
CAMOÇIA	11	115,4	17	45,1	8	433,7	-	-	14.636	-	-	3	16	1	50,0	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAULA PESSOA	13	118,0	26	35,8	10	295,0	-	-	39.995	264	-	4	10	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COREAÚ	18	150,0	7	70,0	11	400,0	1	60	77.100	-	-	8	6	1	50,0	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FRECHEIRINHA	36	85,8	35	29,9	21	382,4	-	-	50.774	-	11.600	4	17	2	100,0	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUATIGUABA/ITA COLOMI	8	61,5	1	50,0	1	500,0	-	-	2.362	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SERRA DA IBIAPABA	19	88,4	16	35,3	7	274,3	-	-	11.200	-	-	-	5	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3





- utiliza-se, basicamente, as cercas de arame, principalmente como divisórias de propriedades;
- os açudes existentes, geralmente de pequena capacidade, e os poços e cacimbas são utilizados quase exclusivamente para o abastecimento humano e animal;
- foram encontrados, para o conjunto das Regiões Homogêneas, apenas 4 armazéns para a guarda e armazenamento de grãos;
- apenas na RH de Quatiquaba/Itacolomi não foram encontradas casas de farinha para beneficiamento da mandioca;
- é comum a existência de engenhos nas propriedades localizadas na Serra da Ibiapaba, destinados ao processamento da cana-de-açúcar;
- apenas um brete para contenção de animais foi encontrado na RH de Frecheirinha.

4.3 - RECURSOS DE ÁGUA PARA A POPULAÇÃO E OS ANIMAIS

Os Quadros 25 e 26 retratam, em valores percentuais, respectivamente para a população e os animais, os recursos de água que são utilizados, na estação das chuvas e na estação seca, distribuídos por Regiões Homogêneas. Apenas nas RHs de Camocim, Paula Pessoa e Serra da Ibiapaba é que o abastecimento humano não é constituído pelos rios, riachos e lagoas. Para o trecho compreendido entre os municípios de Camocim e Granja, a população da área pesquisada tem como a sua principal fonte, seja no inverno ou no verão, os poços e cacimbas, enquanto na RH da Serra da Ibiapaba as pessoas utilizam os recursos de água recolhidos nas cisternas. No que diz respeito ao abastecimento animal, constatou-se que, nas Regiões Homogêneas de Camocim e Paula Pessoa os rios, riachos e lagoas são pouco utilizados como fonte de abastecimento d'água para os animais, predominando o abastecimento através de poços e cacimbas. Uma particularidade ocorre na RH da Serra da Ibiapaba, com o abastecimento feito através de água armazenada em cisternas atingindo um razoável percentual.

VALE DO COREAÚ

QUADRO - 25

RECURSOS DE ÁGUA PARA A POPULAÇÃO

- Valores Percentuais -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	RECURSOS DE ÁGUA									
	INVERNO					VERÃO				
	RIO/RIA- CHO/LAGOA	AÇUDE	CISTERNA	POÇOS/ CACIMBAS	TOTAL	RIO/RIA- CHO/LAGOA	AÇUDE	CISTERNA	POÇOS/ CACIMBAS	TOTAL
CAMOCIM	15,4	7,7	-	76,9	100,0	7,7	-	-	92,3	100,0
PAULA PESSOA	15,0	10,0	-	75,0	100,0	10,0	20,0	-	70,0	100,0
COREAÚ	60,0	33,3	6,7	-	100,0	53,3	20,0	20,0	6,7	100,0
FRECHEIRINHA	85,3	5,9	5,9	2,9	100,0	41,2	-	55,9	2,9	100,0
QUATIGUABA/ITACOLOMI	63,6	-	-	36,4	100,0	63,6	-	-	36,4	100,0
SERRA DA IBIAPABA	35,7	-	64,3	-	100,0	21,4	-	78,6	-	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



000055

53

VALE DO COREAD

QUADRO - 26

RECURSOS DE ÁGUA PARA OS ANIMAIS

- Valores Percentuais -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	RECURSOS DE ÁGUA									
	INVERNO					VERÃO				
	RIO/RIA- CHO/LAGOA	ÁGUA	CISTERNA	POÇOS/ CANCIMBAS	TOTAL	RIO/RIA- CHO/LAGOA	ÁGUA	CISTERNA	POÇOS/ CANCIMBAS	TOTAL
CAMOCIM	8,3	25,0	-	66,7	100,0	8,3	25,0	-	66,7	100,0
PAULA PESSOA	20,0	30,0	-	50,0	100,0	20,0	30,0	-	50,0	100,0
COREAÚ	66,7	33,3	-	-	100,0	60,0	26,7	13,3	-	100,0
FRECHEIRINHA	82,4	8,8	5,9	2,9	100,0	52,9	8,9	35,3	2,9	100,0
QUATIGUARA/ITACOLOMI	100,0	-	-	-	100,0	100,0	-	-	-	100,0
SIERRA DA IBIAPABA	64,3	-	35,7	-	100,0	57,1	-	42,9	-	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987





5 - A AGROPECUÁRIA DA REGIÃO ESTUDADA

000057



5 - A AGROPECUÁRIA DA REGIÃO ESTUDADA

5.1 - EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

5.1.1 - Área ocupada pelas culturas

O Quadro 27 apresenta a ocupação dos solos nas propriedades da área coberta pela pesquisa referente ao ano agrícola de 1986. Os valores correspondem aos plantios realizados na área seca ou aluvião e dizem respeito as culturas puras e consorciadas.

Com base no referido Quadro, distribuído por Regiões Homogêneas, as seguintes observações podem ser feitas:

- o aproveitamento de terras na RH da Serra da Ibiapaba da ordem de 31% da área total, comprova a heterogeneidade existente no Vale do Coreaú, pois as demais Regiões Homogêneas apresentam um baixo percentual de utilização dos solos para fins agrícolas, variando de 5,8% (RH de Camocim) a 13% (RH de Coreaú);
- a maior utilização das áreas secas é resultante das dificuldades de plantio nos aluviões, sujeitos a inundações periódicas na estação das chuvas. É na RH de Frecheirinha que estes solos são mais aproveitados (31,4% da área total cultivada);
- os consórcios milho/feijão e milho/feijão/arroz ocorrem com uma certa representatividade em todas as Regiões Homogêneas, com maior destaque na RH de Frecheirinha (31% da área total plantada com as culturas);

Destaque-se, também, a existência de três grupos distintos no Vale do Coreaú no que se refere a ocupação dos seus solos: inicialmente, ocupando as zonas litorâneas, temos uma



agricultura bastante ligada as culturas do caju e ao extrativismo da carnaúba 1/, aliado às consideradas tradicionais. O segundo grupo, compreendendo as RHs de Coreaú e Frecheirinha, constituído, basicamente, pelas culturas de subsistência. E, finalmente, temos na RH da Serra da Ibiapaba, um rol de culturas nobres ocupando um papel importante na economia da região. Referem-se às culturas que são objeto de aproveitamento pelas micro-indústrias e indústrias de maior porte, tais como, o tomate, o maracujá, as frutas e a cana-de-açúcar. Segundo informações obtidas "in loco" nas agroindústrias existentes na Serra da Ibiapaba, destacando-se a AGROSERRA, AGROLUSA, MARASUCO e CITIA, verificou-se que a região é a principal fonte de matéria-prima para a produção de doces e sucos de maracujá, manga e extrato de tomate. No caso particular da cana-de-açúcar, ligada tradicionalmente na região a produção de cachaça, destaca-se a AGROSERRA (Cia. Agroindustrial Serra da Ibiapaba), localizada no município de Ibiapina, com uma capacidade de produção instalada de 25.000 mil litros de álcool hidratado 2/.

5.1.2 - Produção agrícola total

Os Quadros 28 e 29 retratam, por Regiões Homogêneas, as produções totais das culturas puras e consorciadas, respectivamente. O Quadro 30 resume os quantitativos totais, por cultura, produzido no ano agrícola de 1986, seja em cultura pura ou em plantios consorciados, distribuídos entre a área aluvial e a área seca.

Tendo como base os valores mostrados no Quadro 27 (ocupação de solos) e levando em conta as quantidades produzidas pelas culturas (Quadros 28, 29 e 30), algumas observações podem ser feitas acerca da produção agrícola da área:

1/ Em decorrência do inexpressivo percentual de terras aluviais na área pesquisada da RH de Paula Pessoa, verificou-se apenas, em algumas propriedades, a ocupação dispersa de carnaubeiras.

2/ Para maiores detalhes, ver o Relatório de Mercado e Comercialização produzido no âmbito do Estudo de Viabilidade do Vale do Coreaú - DNOCS/SIRAC.

Original
em 25/11/87
Anexo ao relatório
de 28/3/87

QUADRO-27
VALE DO COREAÚ
OCUPAÇÃO DOS SOLOS EM 1986

CULTURAS E CONSÓRCIOS	CAMOCIM				PAULA PESSOA				COREAÚ				FRECHEIRINHA				QUATIGUABA/ITACOLOMI				SERRA DA IBIAPABA			
	ALUVIÃO		TERRA SECA		ALUVIÃO		TERRA SECA		ALUVIÃO		TERRA SECA		ALUVIÃO		TERRA SECA		ALUVIÃO		TERRA SECA		ALUVIÃO		TERRA SECA	
	ÁREA (ha)	% SOBRE A ÁREA CULTI- VADA	ÁREA (ha)	% SOBRE A ÁREA CULTI- VADA	ÁREA (ha)	% SOBRE A ÁREA CULTI- VADA	ÁREA (ha)	% SOBRE A ÁREA CULTI- VADA	ÁREA (ha)	% SOBRE A ÁREA CULTI- VADA	ÁREA (ha)	% SOBRE A ÁREA CULTI- VADA	ÁREA (ha)	% SOBRE A ÁREA CULTI- VADA	ÁREA (ha)	% SOBRE A ÁREA CULTI- VADA	ÁREA (ha)	% SOBRE A ÁREA CULTI- VADA	ÁREA (ha)	% SOBRE A ÁREA CULTI- VADA	ÁREA (ha)	% SOBRE A ÁREA CULTI- VADA	ÁREA (ha)	% SOBRE A ÁREA CULTI- VADA
Milho/feijão	-	-	26,9	12,9	-	-	49,9	24,3	10,0	21,2	19,2	14,1	10,0	12,0	45,4	25,0	-	-	2,6	3,9	-	-	13,2	14,7
Milho/feijão/ mandioca	-	-	1,0	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,0	4,4	-	-	23,9	35,6	-	-	5,0	5,6
Milho/feijão/ mandioca/arroz	-	-	48,4	23,3	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	2,4	25,0	13,8	-	-	-	-	-	-	-	-
Algodão	-	-	1,5	0,7	-	-	-	-	-	-	2,4	1,8	14,1	17,0	14,5	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Banana	-	-	0,9	0,4	-	-	0,51	0,2	-	-	-	-	3,5	4,2	3,6	2,0	-	-	1,6	2,4	-	-	5,33	5,8
Coqueiro	-	-	0,4	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	-	-	17,8	8,6	-	-	52,10	25,4	-	-	4,0	2,9	1,8	2,2	10,4	5,7	-	-	1,7	2,5	-	-	4,5	5,0
Cajueiro	-	-	110,9	53,2	-	-	90,58	44,1	-	-	1,6	1,2	-	-	1,0	0,6	-	-	0,5	0,7	-	-	-	-
Laranja	-	-	0,1	0,0	-	-	0,5	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06	0,0	-	-	0,47	0,5
Arroz	-	-	0,5	0,2	-	-	5,3	2,6	20,0	42,4	11,4	8,4	0,0	24,1	14,3	7,9	1,5	17,0	1,0	1,5	-	-	-	-
Arroz/milho	-	-	-	-	-	-	5,12	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pepino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,74	3,0
Melancia	-	-	-	-	1,2	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	0,1	-	-	-	-	2,0	6,3	-	-
Cenoura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,74	0,8
Coentro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	6,3	-	-
Feijão	-	-	-	-	-	-	1,2	0,6	-	-	-	-	-	-	5,0	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-
Milho/feijão/ arroz	-	-	-	-	-	-	-	-	13,0	27,5	58,4	42,9	3,5	4,2	50,7	28,0	-	-	2,5	3,7	-	-	-	-
Capim	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0	8,5	6,0	4,4	14,0	16,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Milho/feijão/ algodão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,0	24,2	3,0	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS *	-	-	-	-	-	-	0,13	0,0	0,2	0,4	0,1	0,1	-	-	0,2	0,1	-	-	0,01	0,0	1,3	4,0	1,64	1,8
Rabanete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	4,7	-	-
Canã-de-açúcar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,1	9,8	-	-	7,3	82,6	30,0	44,7	18,0	56,6	32,2	35,9
Milho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0	3,6	3,0	1,7	0,04	0,4	1,0	1,5	-	-	-	-
Espinafre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	4,7	-	-
Alface	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0	9,5	-	-
Fava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	2,2	-	-	-	-
Café	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	0,4	-	-	11,84	13,2
Abacate	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	0,7	-	-	1,3	1,3
Chuchu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,25	2,5
Repolho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,8	6,4
Maracujá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	2,7
Cebolinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	7,9	-	-
Carnaúba **	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TOTAL DA ÁREA CULTIVADA	-	-	208,4	100,0	1,2	100,0	205,34	100,0	47,2	100,0	136,1	100,0	83,0	100,0	181,3	100,0	8,84	100,0	67,17	100,0	31,8	100,0	89,5	100,0
TOTAL DA ÁREA CULTIVADA NO ALUVIÃO E NA TERRA SECA	208,4		5,8%		206,54		6,9%		183,3		13,4%		264,3		11,2%		76,01		13,4%		121,3		31,0%	
TOTAL DA ÁREA NÃO CULTIVADA NO ALUVIÃO E NA TERRA SECA	3.386,7		94,2%		2.809,46		93,2%		1.189,8		86,6%		2.099,1		88,8%		490,49		86,6%		269,5		69,0%	
ÁREA TOTAL	3.595,1		100,0%		3.016,00		100,0%		1.373,1		100,0%		2.363,4		100,0%		566,5		100,0%		390,8		100,0%	

- * Limão - 0,02 ha
- * Tangerina - 0,3 ha
- * Mamão - 0,1 ha
- * Coqueiro/milho - 0,1 ha
- * Graviola/mamão - 0,2 ha
- * Mamona - 0,2 ha
- * Fumo - 0,01 ha
- * Pimentão - 0,74 ha
- * Tomate - 0,54 ha
- * Goiaba - 0,003 ha
- * Beterraba - 0,5 ha
- * Manga - 0,2 ha
- * Jaca - 0,2 ha
- * Salsa - 0,5 ha

** Não foi considerada a área ocupada com esta cultura, pois encontra-se dispersa na área das propriedades.

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



VALE DO CORAÇÓ

QUADRO - 28

PRODUÇÃO AGRÍCOLA - CULTURAS PURAS

ANO AGRÍCOLA DE 1986

CULTURAS PURAS	REGIÕES HOMOGÊNEAS					
	CAMOCIM	PAULA PESSOA	CORAÇÓ	FRECHEIRINHA	QUATICUABA/ ITACOLMI	SERRA DA IBIAPABA
	PRODUÇÃO (kg)	PRODUÇÃO (kg)	PRODUÇÃO (kg)	PRODUÇÃO (kg)	PRODUÇÃO (kg)	PRODUÇÃO (kg)
Algodão	45	-	-	6.525	-	-
Banana *	200	12	-	36.000	2.930	104.000
Coqueiro *	300	-	300	-	-	-
Mandioca (farinha)	31.600	14.300	-	5.540	-	480
Castanha de Caju	18.330	9.054	1.200	50	70	-
Tucum	20	-	-	-	-	-
Arroz	80	1.260	6.180	13.540	10.560	-
Mamona	-	-	-	120	-	-
Laranja *	2 150	450	-	-	5.000	21.000
Limão *	-	5.000	-	-	-	-
Cera de carnaúba	-	-	120	-	-	-
Feijão	-	2	-	2.000	290	5.000
Tangerina *	-	1.000	-	-	-	10.000
Carnaúba (palha)**	-	70	-	-	-	-
Graviola	-	-	50	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	32	-
Beterraba	-	-	-	-	-	150
Salsa	-	-	-	-	-	2.000
Olho de carnaúba	-	-	3.000	-	-	-
Pó de carnaúba	-	288	1.460	-	-	-
Rabanete	-	-	-	-	-	5.000
Espinafre	-	-	-	-	-	10.000
Milho	-	-	-	6.000	2.820	-
Abacate *	-	-	-	-	1.000	111.300
Café	-	-	-	-	320	3.200
Cana-de-açúcar	-	-	-	-	10.000	1.069 720
Jaca	-	-	-	-	-	220
Fava	-	-	-	-	1.200	-
Manga	-	-	-	-	-	2.000
Cenoura	-	-	-	-	-	1.600
Chuchu	-	-	-	-	-	90.000
Repolho	-	-	-	-	-	71 000
Maracujá	-	-	-	-	-	12 400
Coentro	-	-	-	-	-	25.000
Melancia *	-	-	-	100	-	9 090
Goiaba	-	-	-	-	-	50
Cebolinha	-	-	-	-	-	30.000
Alface ***	-	-	-	-	-	100.000
Pimentão *	-	-	-	-	-	148 000
Pepino	-	-	-	-	-	35.300
Tomate	-	-	-	-	-	17 000

FIMTE Pesquisa de Campo, SIPAC, 1987

* em tronco de frutos

** em palhas

*** no 2º lote

QUADRO-30
VALE DO COREAÚ
PRODUÇÃO TOTAL DA ÁREA COBERTA PELA PEQUISA

CULTURA	UNIDADE	LOCALIDADES												TOTAL
		CAMOCIM		PAULA PESSOA		COREAÚ		FRECHERINHA		QUATIGUAABA/ITACOLOMI		SERRA DA IBIAPABA		
		ALUVIÃO	TERRA SECA	ALUVIÃO	TERRA SECA	ALUVIÃO	TERRA SECA	ALUVIÃO	TERRA SECA	ALUVIÃO	TERRA SECA	ALUVIÃO	TERRA SECA	
Milho	Kg	-	5.040	-	9.420	3.180	16.278	10.200	44.950	1.920	3.910	-	4.440	99.338
Feijão	Kg	-	1.370	-	1.667	792	2.331	240	8.940	110	1.760	-	6.850	24.060
Mandioca (farinha)	Kg	-	59.200	-	14.300	-	-	-	-	-	-	-	20.480	93.980
Arroz	Kg	-	680	-	2.660	1.900	9.800	19.490	8.830	5.760	5.760	-	-	54.780
Algodão	Kg	-	45	-	-	-	2.280	4.305	2.255	-	-	-	-	8.885
Banana	frutos	-	2.000	-	120	-	-	36.000	-	-	29.300	-	104.000	171.420
Coco	frutos	-	300	-	-	-	300	-	-	-	-	-	-	600
Castanha	Kg	-	18.330	-	9.054	-	1.200	-	50	-	70	-	-	28.704
Tucum	Kg	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20
Laranja	frutos	-	2.150	-	400	-	-	-	-	-	5.000	-	21.000	28.550
Limão	frutos	-	-	-	5.000	-	-	-	-	-	-	-	-	5.000
Carnaúba (pó)	Kg	-	-	-	288	1.460	-	-	-	-	-	-	-	1.748
Tangerina	frutos	-	-	-	1.000	-	-	-	-	-	-	-	10.000	11.000
Carnaúba (palha)	Mil palhas	-	-	-	70	-	-	-	-	-	-	-	-	70
Graviola	Kg	-	-	-	-	50	-	-	-	-	-	-	-	50
Cera de carnaúba	Kg	-	-	-	-	120	-	-	-	-	-	-	-	120
Olho de carnaúba	Kg	-	-	-	-	3.000	-	-	-	-	-	-	-	3.000
Mandioca	Kg	-	-	-	-	-	-	1.900	5.240	-	-	-	-	7.140
Melancia	frutos	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-	9.090	-	9.910
Mamona	Kg	-	-	-	-	-	-	-	120	-	-	-	-	120
Cana-de-açúcar	Kg	-	-	-	-	-	-	10.000	-	10.000	-	100.000	969.720	1.089.720
Abacate	frutos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.000	-	111.300	116.300
Fava	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.200	-	-	1.200
Café	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	320	-	3.200	3.520
Fumo	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	-	-	32
Cana-de-açúcar (cachaça)	litros	-	-	-	-	-	-	-	-	10.000	28.000	5.000	-	43.000
Alface	unidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100.000	-	100.000
Cenoura	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.600	1.600
Chuchu	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90.000	90.000
Coentro	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25.000	-	-	25.000
Cebolinha	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30.000	-	-	30.000
Beterraba	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	150	150
Espinafre	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.000	-	-	10.000
Goiaba	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	50
Jaca	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	220	220
Maracujá	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.400	12.400
Manga	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000	2.000
Pepino	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35.300	35.300
Pimentão	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	148.000	148.000
Repolho	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	71.000	71.000
Rabanete	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.000	-	-	5.000
Salsa	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000	-	-	2.000
Tomate	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14.000	3.000	-	17.000

000062

QUADRO-29
VALE DO COREAÚ
PRODUÇÃO AGRÍCOLA: CULTURAS CONSORCIADAS -
ANO AGRÍCOLA DE 1986

REGIÕES HOMOGÊNEAS	MILHO	FEIJÃO	MILHO	FEIJÃO	MANDIOCA	MILHO	FEIJÃO	MANDIOCA	ARROZ	MILHO	ARROZ	COCO (FRUTOS)	MILHO	MILHO	FEIJÃO	ARROZ	MILHO	FEIJÃO	ALGODÃO	MILHO	FEIJÃO	ARROZ	CAJU (CASTANHA)	MILHO	FEIJÃO	CANA-DE- -AÇÚCAR	PRODUÇÃO TOTAL POR CULTURA (Kg)							
	PRODUÇÃO TOTAL (Kg)		PRODUÇÃO TOTAL (Kg)			PRODUÇÃO TOTAL (Kg)				PRODUÇÃO TOTAL (Kg)		PRODUÇÃO TOTAL (Kg)		PRODUÇÃO TOTAL (Kg)			PRODUÇÃO TOTAL (Kg)			PRODUÇÃO TOTAL (Kg)				MILHO	FEIJÃO	ARROZ	MANDIOCA	ALGODÃO	COCO (EM FRUTAS)	CANA-DE- -AÇÚCAR	CAJU (CASTANHA)			
Camocim	3.780	1.130	300	40	3.600	960	200	24.000	600	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.040	1.370	600	27.600	-	-	-	-
Paula Pessoa	9.360	1.665	-	-	-	-	-	-	-	60	1.400	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.420	1.665	1.400	-	-	-	-	-
Coreaú	2.988	447	-	-	-	-	-	-	-	-	-	300	80	5.420	2.190	5.420	10.970	486	2.280	-	-	-	-	-	-	-	19.458	3.123	2.400	-	2.280	300	-	-
Pescheirinha	22.150	4.970	4.200	240	1.600	11.000	800	-	2.400	-	-	-	-	8.230	960	12.180	2.480	160	35	1.000	50	200	50	-	-	-	49.150	7.180	14.780	1.600	35	-	-	50
Quatiguaba/ Itacolomi	450	500	1.600	1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	960	80	960	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.010	1.580	960	-	-	-	-	-
Ibiapaba	2.540	1.400	1.800	400	20.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	50	5.000	4.440	1.250	-	20.000	-	-	5.000	-

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987

* A produção de cana-de-açúcar é expressa em litros de cachaca



- verifica-se que as áreas secas são responsáveis pela maioria da produção agrícola, notadamente das culturas de milho, feijão e mandioca;
- a ocupação dos solos na RH da Serra da Ibiapaba apresenta-se bastante diversificada, destacando-se, em termos de área, as culturas da mandioca e do feijão e, compondo o grupo das culturas mais nobres, as hortaliças (tomate, pimentão, cenoura, repolho, etc.), as frutas (maracujá, jaca, abacate, banana, etc.) e, finalmente, a cana-de-açúcar e o café, responsáveis por um expressivo percentual de ocupação dos solos da Ibiapaba;
- na RH de Camocim, em termos de quantidade produzida, destacam-se as culturas do caju e da mandioca, que representam, respectivamente, 64% e 63% do total produzido por estas culturas em todo o Vale. Estas mesmas culturas são também importantes na RH de Paula Pessoa, aparecendo, nesta última, o milho com uma razoável importância;
- na RH de Coreaú, além do cultivo tradicional de milho merece citação a cultura do arroz, com uma produção que, embora pequena, atinge 21% da produção total de arroz do vale. A importância desta mesma cultura também foi registrada na RH de Frecheirinha, onde a mesma representa 52% do total produzido no Vale, embora a maior produção desta RH seja da cultura do milho;
- na RH de Quatiguaba/Itacolomi é válido destacar o plantio de cana-de-açúcar, o qual se destina, em sua maior parte, para a produção de cachaça.

5.1.3 - O nível atual da agricultura praticada no vale

Observando-se os índices de produtividade média das



culturas indicados no Quadro 31, em relação aos obtidos no Estado, tem-se uma idéia preliminar do nível tecnológico da agricultura praticada no vale. Em termos comparativos verifica-se que nas RH de Quatiguaba/Itacolomi e Serra da Ibiapaba a produtividade das culturas é bastante superior a das outras regiões. Isto deve-se, em primeiro plano, as boas características físicas e químicas dos solos no trecho compreendido entre as localidades de Quatiguaba e Lambedouro, no caso da RH de Quatiguaba/Itacolomi enquanto na RH da Serra da Ibiapaba as boas condições de pluviometria anual, superior a 1.500 mm, favorecem o bom desenvolvimento das culturas. No que diz respeito aos padrões de nível técnico adotado na agricultura, o Quadro 32 apresenta os indicadores de utilização de insumos. Percebe-se que na RH da Serra da Ibiapaba o uso de uma semente de melhor qualidade foi detectado na totalidade das propriedades pesquisadas, a adubação química e orgânica é bastante difundida e a aplicação de defensivos agrícolas é uma prática adotada por 71,4% dos agricultores consultados. Por outro lado, os entrevistados que informaram não receber ajuda técnica de nenhuma entidade do governo é superior, nessa parte do vale, às demais áreas.

O uso de mecanização própria, bem como a utilização de equipamentos alugados são retratados no Quadro 33 que discrimina os equipamentos e implementos existentes nas propriedades pesquisadas.

No que se refere ao uso de equipamentos alugados, o Quadro 33 demonstra que é uma prática quase inexistente no vale, sendo constatado apenas um caso na RH de Paula Pessoa. O Quadro revela que na região já existe o interesse pela prática de uma agricultura irrigada, constatado pela existência de sistemas de irrigação completos em algumas propriedades.

VALE DO COREAÚ

QUADRO - 31

PRODUTIVIDADE EM (Kg/ha) DAS PRINCIPAIS
CULTURAS EM RELAÇÃO AO ESTADO DO CEARÁ

REGIÕES HOMOGÊNEAS	C U L T U R A S		
	MILHO	FEIJÃO	MANDIOCA
CAMOCIM	66,1*	18,0*	1.775,3
PAULA PESSOA	187,6*	33,4*	-
COREAÚ	102,3	30,7	196,8
FRECHEIRINHA	208,7	34,7	158,4
QUATIGUABA/ITACOLOMI	337,1	109,6	2.304,00
SERRA DA IBIAPABA	271,3	410,1	4.000
CEARÁ	308,4	194,5	5.432
			987,9

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987

- Censo Agropecuário, 1980, IBGE

* produtividade média obtida em plantio consorciado



000066⁰⁴

VALE DO COREAÚ

QUADRO - 32

INDICADORES DO NÍVEL TÉCNICO DA AGRICULTURA

- Valores Percentuais -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	TIPO DE SEMENTE UTILIZADA P/PROPRIETÁRIO		VOCÊ RECEBE ASSIS- TÊNCIA TÉCNICA DE ALGUMA ENTIDADE DO GOVERNO?		SUA PROPRIEDADE JÁ UTILIZOU ADUBO QUÍMICO?		SUA PROPRIEDADE JÁ UTILIZOU ADUBO ORGÂNICO?		SUA PROPRIEDADE JÁ UTILIZOU DEFENSI- VOS AGRÍCOLAS?		
	QUALQUER TIPO	SEMENTE ME- LHOR GUARDA- DA P/VOCE	SEMENTE SELE- CIONADA ADQUI- RIDA FORA	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
CAMOCIM	15,4	69,2	15,4	38,5	61,5	-	100,0	30,8	69,2	23,1	76,9
PAULA PESSOA	15,0	80,0	5,0	15,0	85,0	-	100,0	10,0	90,0	5,0	85,0
COREAÚ	18,7	68,8	12,5	25,0	75,0	-	100,0	25,0	75,0	37,5	62,7
FRECHEIRINHA	5,8	76,4	17,8	67,4	32,4	3,0	97,0	82,3	17,7	85,2	14,8
QUATIGUABA/ITACOLOMI	11,1	88,9	-	-	100,0	-	100,0	44,5	55,5	44,5	55,5
SERRA DA IBIAPABA	-	66,7	33,3	7,1	92,9	85,7	14,3	92,9	7,1	71,4	28,6

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987.



000067 55

VALE DO COREAÚ

QUADRO - 33

EQUIPAMENTOS E IMPLEMENTOS DAS PROPRIEDADES PESQUISADAS

REGIÕES HOMOGÊNEAS	TIPOS DE EQUIPAMENTOS						UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ALUGADOS			
	TRATOR Nº	ARADO Nº	GRADE Nº	CORTADEIRA FORRAGEM	PULVERI ZADORES	DEBULHADEIRA DE FELJÃO	CONJ. PARA IRRIGAÇÃO	MOTO- BOMBA	UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ALUGADOS	
									SIM	NÃO
CAMOCCIM	-	-	-	6	2	1	-	-	-	100,0
PAULA PESSOA	-	-	-	1	1	-	-	-	5,0	95,0
COREAÚ	-	-	-	2	-	-	1	1	-	100,0
FRECHEIRINHA	-	-	-	5	3	-	2	3	-	100,0
QUATIGUABA/ ITACOLOMI	-	-	-	-	-	-	-	1	-	100,0
SERRA DA IBIAPABA	3	1	-	5	10	-	1	2	-	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987.



5.2 - EXPLORAÇÃO PECUÁRIA

5.2.1 - Plantel existente

O Quadro 34 mostra, por Regiões Homogêneas, os bovinos existentes na área coberta pela pesquisa, distribuídos por idade dos animais. Os efetivos dos outros animais presentes na área, compreendendo animais de grande porte (equinos, muares, asininos), animais de médio porte (ovinos, caprinos, suínos) e animais pequenos (aves) são retratados no Quadro 35.

Apropriando-se do efetivo bovino por Regiões Homogêneas e com base na área total de cada RH, o Quadro 36 retrata a densidade bovina para a área pesquisada. Observando-se este Quadro percebe-se que o efetivo de bovinos por área atinge valores maiores nas RHs da Serra da Ibiapaba e de Coreaú. A densidade média bovina encontrada para as respectivas áreas (59,1 e 36,1 cabeças/km²) é bastante superior ao valor registrado no Estado, que é de 6,2 bovinos/km².

5.2.2 - Produção animal total

O Quadro 37 mostra os quantitativos da produção animal por Regiões Homogêneas, referentes ao ano de 1986. Classificou-se como produção animal - o leite, carne e peles - as vendas e o autoconsumo, não levando em conta o crescimento do rebanho e o ganho de peso dos animais que permaneceram no pasto e que evidentemente, constituem um componente da produção animal.

O referido Quadro permite a seguinte observação:

- os bovinos são responsáveis por uma parte significativa da venda de animais em pé, enquanto a maior parcela do autoconsumo de carne é representada pelos suínos e, em algumas regiões, pelos bovinos.

VALE DO COREAÚ

QUADRO - 34

REBANHO BOVINO EXISTENTE NAS PROPRIEDADES POR OCASIÃO DA PESQUISA

REGIÕES HOMOGÊNEAS	< 1 ANO		2 - 3 ANOS		> 3 ANOS		TOUROS	BOIS DE TRABALHO	TOTAL
	MACHOS	FÊMEAS	MACHOS	FÊMEAS	MACHOS	FÊMEAS			
CAMOCIM	30	76	19	52	17	105	8	-	307
PAULA PESSOA	32	29	29	35	11	106	9	-	251
COREAÚ	59	70	41	77	32	205	10	2	496
FRECHEIRINHA	55	67	71	169	8	278	22	7	677
QUATIGUABA/ ITACOLOMI	13	8	20	35	-	33	1	-	110
SERRA DA IBIAPABA	41	25	37	50	8	52	12	6	231
T O T A L	230	275	217	418	76	779	62	15	2.072

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987.



000070 88

VALE DO COREAÚ

QUADRO - 35

OUTROS ANIMAIS EXISTENTES NAS PROPRIEDADES POR OCASIÃO DA PESQUISA

REGIÕES HOMOGÊNEAS	EQUINOS		MUARES		ASININOS		OVINOS	CAPRINOS	SUÍNOS	AVES
	MACHOS	FÊMEAS	MACHOS	FÊMEAS	MACHOS	FÊMEAS				
CAMOCIM	9	3	5	1	13	8	101	96	194	212
PAULA PESSOA	21	11	7	4	11	9	77	368	190	402
COREAÚ	8	10	4	3	16	8	277	286	105	265
FRECHEIRINHA	8	8	15	6	40	11	277	311	367	692
QUATIGUABA/ ITACOLOMI	2	-	12	3	10	1	-	25	24	235
SERRA DA IBIAPABA	2	-	12	-	8	2	100	20	52	227
T O T A L	50	32	55	17	98	39	832	1.106	932	2.033

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



000071

VALE DO COREAÚ

QUADRO - 36

DENSIDADE DO PLANTEL BOVINO

REGIÕES HOMOGÊNEAS	ANIMAIS EXISTENTES NAS REGIÕES HOMOGÊNEAS	ÁREA COBERTA PELA PESQUISA NAS DIVERSAS REGIÕES HOMOGÊNEAS (ha)	DENSIDADE BOVINA (cab. /km ²)
CAMOCIM	307	3.595,1	8,5
PAULA PESSOA	251	3.016,0	8,3
COREAÚ	496	1.373,1	36,1
FRECHEIRINHA	677	2.363,4	28,7
QUATIGUABA/ ITACOLOMI	110	566,5	19,4
SERRA DA IBIAPABA	231	390,8	59,1

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987.



70

000072

VALE DO COREAÓ

QUADRO - 37

PRODUÇÃO ANIMAL DISTRIBUÍDA POR REGIÕES HOMOGÊNEAS

REGIÕES HOMOGÊNEAS	LEITE QUANTID. LITROS	C A R N E S E A N I M A I S V E N D I D O S E M P É										
		C A R N E (A U T O C O N S U M O)					A N I M A I S E M P É (A N I M A I S V E N D I D O S)					
		BOVINO QUANTID. (kg)	SUINO QUANTID. (kg)	OVINO QUANTID. (kg)	CAPRINO QUANTID. (kg)	BOVINO QUANTID. (Nº)	EQUINO QUANTID. (Nº)	OVINO QUANTID. (Nº)	CAPRINOS QUANTID. (Nº)	SUINOS QUANTID. (Nº)	ASININO QUANTID. (Nº)	MUARES QUANTID. (Nº)
CAMOCIM	20.040	300	2.480	240	300	15	-	-	15	15	1	-
PAULA PESSOA	13.560	96	755	100	405	2	4	-	4	5	-	7
COREAÓ	35.040	690	-	424	266	26	-	3	40	12	1	-
FRECHEIRINHA	47.640	450	1.738	565	801	69	9	60	-	61	-	6
QUATIGUABA/ITACOLOMI	4.880	50	590	-	80	1	-	-	-	-	-	-
SERRA DA IBIAPABA	15.150	500	80	-	-	64	-	-	-	-	-	-
T O T A I S	136.310	2.086	5.643	1.329	1.852	177	13	63	59	93	2	13

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987.



00007371



5.2.3 - O nível atual da pecuária no vale

Alguns indicadores sobre o nível técnico da pecuária bovina no vale foram levantados e podem ser analisados a partir dos valores retratados nos Quadros 38 e 39. No Quadro 38 apresenta-se a produtividade leiteira, a qual foi obtida dividindo-se a produção total de leite mostrada no Quadro 37 pelo efetivo de fêmeas com mais de 3 anos (ver Quadro 34). Os números revelam uma produtividade muito baixa, pois considerando-se um período de lactação médio de 180 dias por ano, temos uma média de 0,7 a 1,6 litro por dia e por vaca, valores obtidos, respectivamente, pelas RHs de Paula Pessoa e Serra da Ibiapaba.

Outros indicadores do nível da pecuária bovina são mostrados no Quadro 39. No referido Quadro observa-se que, a maioria das propriedades pesquisadas nas RHs de Camocim e Paula Pessoa não utilizam vacinas, medicamentos ou qualquer tipo de concentrado para o rebanho. Constata-se, ainda, que o percentual de mortalidade bovina é superior, nestas duas RHs, aos valores obtidos nas demais regiões. Destaque-se, ainda, o elevado percentual de vacinação do rebanho bovino das RHs de Coreaú e Ibiapaba, que atingiu a totalidade dos entrevistados, ocorrendo, nestas mesmas RHs, uma grande preocupação com o fornecimento de alimentos concentrados aos animais.

VALE DO COREAÚ

QUADRO - 38

PRODUTIVIDADE LEITEIRA

REGIÕES HOMOGÊNEAS	PRODUÇÃO ANUAL TOTAL DE LEITE (Litros)	NÚMERO DE FÊMEAS COM MAIS DE 3 ANOS	PRODUTIVIDADE LEITEIRA (Litros/Cabeça/Ano)
CAMOCIM	20.040	105	190,9
PAULA PESSOA	13.560	106	127,9
COREAÚ	35.040	205	170,9
FRECHEIRINHA	47.640	278	171,4
QUATIGUABA/ ITACOLOMI	4.880	33	147,9
SERRA DA IBIAPABA	15.150	52	291,3

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987.

000075

73



VALE DO COREAÚ

QUADRO - 39

INDICADORES DO NÍVEL DA PECUÁRIA BOVINA

- Valores Percentuais -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	UTILIZAM VACINAS E MEDICAMENTOS		COMPRAM TORTA OU OUTRO TIPO DE CONCENTRADO		MORTALIDADE DE ANIMAIS <u>1/</u>
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
CAMOCIM	38,5	61,5	23,1	76,9	13,0
PAULA PESSOA	35,0	65,0	10,0	90,0	10,4
COREAÚ	100,0	-	71,4	28,6	7,3
FRECHEIRINHA	55,9	44,1	35,3	64,7	5,6
QUATIGUABA/ ITACOLOMI	55,5	44,5	-	100,0	1,0
SERRA DA IBIAPABA	100,0	-	87,5	12,5	9,5

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987.

1/ Valor percentual em relação ao número total de animais existentes



00007674



6 - ASPECTOS ECONÔMICOS DA REGIÃO ESTUDADA

000077



6 - ASPECTOS ECONÔMICOS DA REGIÃO ESTUDADA

6.1 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBP)

6.1.1 - Produção vegetal comercializada

O Quadro 40 demonstra, para as RHs pesquisadas, os valores da produção vegetal comercializada em 1986, em cruzados daquele ano, bem como a participação de cada produto no valor total comercializado em cada Região Homogênea. Uma análise do quadro destaca que nas RHs de Camocim e Paula Pessoa a castanha de caju ocupa uma posição importante na renda monetária das propriedades, principalmente na RH de Paula Pessoa onde a castanha representa mais de 90% da produção vegetal comercializada. Na RH de Camocim o maior destaque é devido a comercialização da farinha com quase 60% da produção comercializada. Na RH de Coreaú surge a cera de carnaúba com mais representatividade (43%), seguida da castanha (27,8%) e do algodão (25%). Na RH de Frecheirinha é o algodão o responsável por quase 60% da produção comercializada, aparecendo o milho, em segundo lugar, com 25%. Na RH de Quatiguaba/Itacolomi a cana-de-açúcar (transformada em cachaça) é quase absoluta com 80% da produção vegetal comercializada. Finalmente, na RH da Ibiapaba, a pauta dos produtos comercializados é bastante diversificada, porém destacam-se, individualmente, a cana-de-açúcar (23,4%) e o maracujá (19,6%). As hortaliças, em conjunto, são bastante representativas, significando cerca de 45% da produção vegetal comercializada na Ibiapaba. As culturas frutíferas representam cerca de 10%.

6.1.2 - Produção animal comercializada

O Quadro 41 retrata os valores da produção animal comercializada no ano de 1986, distribuída por Regiões Homogêneas. A pecuária de corte (venda de animais bovinos "em pé") é a principal fonte de renda monetária do criatório em

VALE DO COREAÓ

QUADRO 40

PRODUÇÃO VEGETAL COMERCIALIZADA

- Cz\$ de 1986 -

PRODUTOS COMERCIALIZADOS	REGIÕES HOMOGÊNEAS											
	CAMOCIM		PAULA PESSOA		COREAÓ		FRECHEIRINHA		QUATICUABA/ITACOLONI		SERRA DA IBIAPABA	
	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%
Algodão	180,00	0,07	-	-	14.400,00	25,0	34.890,00	59,0	-	-	-	-
Banana	500,00	0,2	-	-	-	-	3.600,00	6,1	5.100,00	3,6	15.500,00	1,5
Coco	400,00	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castanha	96.480,00	39,0	110.400,00	91,82	16.000,00	27,8	700,00	1,2	400,00	0,2	-	-
Mandioca	1.100,00	0,64	8.342,86	6,94	-	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca (farinha)	148.160,00	59,9	-	-	-	-	2.560,00	4,3	-	-	2.600,00	0,2
Tucum	240.000,00	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carnaúba	-	-	1.440,00	1,2	24.800,00	43,0	-	-	-	-	-	-
Limão	-	-	45,00	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-
Arroz	-	-	-	-	2.400,00	4,2	2.000,00	3,4	10.880,00	8,2	-	-
Mamona	-	-	-	-	-	-	360,00	0,6	4.650,00	3,3	600,00	0,06
Milho	-	-	-	-	-	-	15.000,00	25,4	600,00	0,4	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	110.600,00	79,4	-	-
Cana-de-açúcar	-	-	-	-	-	-	-	-	2.400,00	1,7	230.890,00	23,4
Fava	-	-	-	-	-	-	-	-	4.500,00	3,2	-	-
Abacate	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	86.400,00	8,8
Alface	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30.000,00	3,0
Cenoura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.950,00	1,1
Chuchu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	150.000,00	15,3
Coentro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40.000,00	4,0
Cebolinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.000,00	2,0
Café	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16.500,00	1,6
Beterraba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	500,00	0,05
Espinafre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.000,00	2,0
Feijão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33.120,00	3,3
Laranja	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.750,00	0,3
Maracujá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	182.800,00	19,59
Melancia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.000,00	1,0
Pepino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35.450,00	3,5
Pimentão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21.000,00	2,1
Rabanete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.000,00	0,5
Repolho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40.000,00	4,0
Salsa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.000,00	1,0
Tomate	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16.500,00	1,6
Tangerina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.600,00	0,1
T O T A L	247.060,00	100,0	120.227,86	100,0	57.600,00	100,0	59.110,00	100,0	139.130,00	100,0	983.160,00	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987

000073

VALE DO COREAÚ

QUADRO 41

PRODUÇÃO ANIMAL COMERCIALIZADA

Cz\$ DE 1986

PRODUTOS	REGIÕES HOMOGÊNEAS											
	CAMOCTM		PAULA PESSOA		COREAÚ		FRECHETRINHA		QUATIGUABA/ITACOLOMI		SERRA DA IBIAPAPA	
	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%
Bovinos	58 700,00	78,2	3.380,00	15,0	147.500,00	61,7	235.800,00	56,7	7.500,00	100,0	228.000,00	99,5
Suínos	2.250,00	3,0	3.000,00	13,4	180,00	0,1	14.400,00	3,4	-	-	-	-
Caprinos	1.500,00	2,1	1.400,00	6,3	12.000,00	5,0	-	-	-	-	-	-
Leite	10.620,00	14,1	814,00	3,6	78.000,00	32,7	98.760,00	23,7	-	-	1.080,00	0,5
Asininos	2.000,00	2,6	-	-	700,00	0,3	1.200,00	0,3	-	-	-	-
Equinos	-	-	5.600,00	24,9	-	-	36 000,00	8,7	-	-	-	-
Muatas	-	-	8.250,00	36,8	-	-	12.000,00	2,9	-	-	-	-
Ovinos	-	-	-	-	500,00	0,2	18.000,00	4,3	-	-	-	-
T O T A L	75.070,00	100,0	22.444,00	100,0	238.880,00	100,0	416.160,00	100,0	7.500,00	100,0	229.080,00	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987





todas as Regiões Homogêneas, exceto na RH de Paula Pessoa onde a venda de equídeos assumiu, no ano considerado, maior importância. A venda de leite ocupa o 2º lugar nas RHs de Camocim, Coreaú e Frecheirinha, aparecendo os suínos com um relativo destaque entre os animais de médio porte, ressaltando-se, entretanto, a participação dos caprinos na RH de Coreaú e dos ovinos na RH de Frecheirinha: a RH de Quatiguaba/Itacolomi, por ser predominantemente agrícola, tem uma participação pouco significativa na produção animal comercializada.

6.1.3 - Produção vegetal e animal autoconsumidas

Os Quadros 42 e 43 retratam, em cruzados de 1986, os valores das produções vegetal e animal autoconsumidas neste mesmo ano, distribuídas por Regiões Homogêneas, bem como o percentual de cada produto no VBP autoconsumida. Os valores desta produção foram obtidos com base nos preços médios vigentes em cada RH, naquele ano, para os diversos produtos.

Entre os produtos vegetais, o arroz assume o maior valor nas RHs de Coreaú, Frecheirinha e Quatiguaba/Itacolomi, enquanto o milho atinge 55% e 51% do total do autoconsumo nas RHs de Camocim e Paula Pessoa. Na RH da Serra da Ibiapaba o maior percentual é devido ao café, parcela, provavelmente, estocada para venda posterior. A farinha de mandioca aparece em um segundo plano.

Além do arroz, as culturas de subsistência do milho e feijão têm sempre elevados percentuais de autoconsumo.

No que se refere a produção de origem animal merece destaque o leite bovino, apresentando-se com elevados valores de autoconsumo em todas as RHs, seguido pelos suínos, que correspondem ao segundo produto da pecuária com maior importância no autoconsumo.

VALE DO COREAÚ
 QUADRO 42 - PRODUÇÃO VEGETAL AUTOCONSUMIDA
 Cz\$ DE 1986

P R O D U T O S	REGIÕES HOMOGENEAS											
	CANOCIN		PAULA PESSOA		COREAÚ		FREC. EIRINHA		QUATIGUABA/ITACOLMI		SERRA DA IBIA-UBARA	
	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%
Milho	11.110,00	55,5	20.724,00	51,0	42.808,00	41,1	94.100,00	36,0	10.406,00	14,2	6.552,00	8,6
Feijão	7.050,00	35,3	8.335,00	20,5	15.615,00	15,0	45.900,00	17,0	9.350,00	12,4	12.285,00	16,0
Banana	500,00	2,5	12,00	0,03	-	-	7.200,00	3,0	10.300,00	13,6	1.260,00	1,6
Coco	200,00	1,0	-	-	1.200,00	1,2	-	-	-	-	-	-
Arroz	248,00	1,2	8.246,00	20,3	44.000,00	42,3	111.200,00	42,0	26.288,00	34,9	-	-
Laranja	860,00	4,5	45,00	0,11	-	-	-	-	500,00	0,6	1.500,00	2,0
Limão	-	-	30,00	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-
Castanha	-	-	2.448,00	6,02	-	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	-	-	700,00	1,72	-	-	-	-	-	-	-	-
Tangerina	-	-	100,00	0,25	-	-	-	-	-	-	400,00	0,6
Graviola	-	-	-	-	420,00	0,4	-	-	-	-	-	-
Mandioca (farinha)	-	-	-	-	-	-	5.860,00	2,0	-	-	17.800,00	23,3
Melancia	-	-	-	-	-	-	1.000,00	0,0	-	-	-	-
Fava	-	-	-	-	-	-	-	-	2.400,00	3,1	-	-
Café	-	-	-	-	-	-	-	-	16.000,00	21,2	23.600,00	30,9
Golaba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	500,00	0,7
Beterraba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	250,00	0,3
Manga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	800,00	1,0
Jaca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	880,00	1,2
Tomate	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.500,00	13,8
T O T A L	19.968,00	100,0	40.640,00	100,0	104.043,00	100,0	265.260,00	100,0	75.244,00	100,0	76.327,00	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



VALE DO COREAÚ
QUADRO 43

PRODUÇÃO ANIMAL AUTOCONSUMIDA EM 1986

P R O D U T O S	REGIÕES HOMOGÊNEAS											
	CAMOCTM		PAULA PESSOA		COREAÚ		FRECHETILINHA		QUATICABA/IIACOIONI		SERRA DA IBIAPABA	
	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%	VALOR Cz\$ 1,00	%
Leite	39.960,00	39,3	39.960,00	70,8	97.200,00	57,3	69.720,00	52,0	13.020,00	46,5	59.520,00	78,4
Bovinos	9.000,00	8,8	2.700,00	4,8	20.700,00	11,7	13.500,00	10,0	3.120,00	11,5	15.000,00	19,7
Suínos	44.640,00	43,9	7.110,00	12,6	15.840,00	16,1	31.284,00	23,0	10.620,00	37,6	1.440,00	1,9
Ovinos	3.600,00	3,5	1.020,00	1,8	27.880,00	11,9	8.475,00	6,0	-	-	-	-
Caprinos	4.500,00	4,5	5.655,00	10,0	22.080,00	8,5	12.015,00	9,0	1.200,00	4,4	-	-
T O T A L	101.700,00	100,0	56.445,00	100,0	185.700,00	100,0	134.994,00	100,0	27.960,00	100,0	75.960,00	100,0

FONTE. Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



000083 81



6.1.4 - Estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP)

Agregando-se os valores constantes nos Quadros 40 a 43 foi calculado o Valor Bruto da Produção (VBP) da área coberta pela pesquisa nas Regiões Homogêneas (Quadro 44), demonstrado em valores unitários por hectare, por família e por pessoa. Verifica-se que nas RHs de Camocim, Paula Pessoa, Quatiguaba/Itacolomi e Serra da Ibiapaba a atividade agrícola tem maior importância do que a pecuária na formação do VBP, sendo que nas RHs de Quatiguaba/Itacolomi e Serra da Ibiapaba esse domínio é mais representativo, 85,3% e 77,6%, respectivamente. Por outro lado, é na RH de Coreaú que a pecuária contribui com maior importância no VBP (72,4%), seguida de Frecheirinha com 63%.

Para o cálculo do VBP/ha foi dividido o valor apurado em cada RH pela área total pesquisada. Ressalte-se a RH da Serra da Ibiapaba com o montante de Cz\$ 3.492/ha/ano, valor bastante elevado em relação aos obtidos pelas demais regiões, justificando a maior intensividade da agricultura praticada nesta RH. Este valor é mais significativo se comparado com os números irrisórios que são obtidos em outras Regiões Homogêneas, de um modo particular nas RHs de Paula Pessoa e Camocim, cujo VBP/ha é, respectivamente, 44 e 28 vezes menor do que o valor referente a RH da Serra da Ibiapaba.

No cálculo do VBP por família e por pessoa, considerou-se a população total residente e não-residente (famílias dos proprietários da terra), haja vista que a apropriação da renda da terra é feita, também, pelo dono não-residente na propriedade. Uma análise dos números permite as seguintes observações:

- a RH de Paula Pessoa apresenta-se com o menor VBP/família/ano, que é de cerca de Cz\$ 8.000,00, representando quase 10 salários mínimos por

VALE DO COREAÚ

QUADRO 44

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBP)

- Cz\$ DE 1986 -

REGIÕES HOMOGENEAS	AGRÍCOLA		PECUÁRIA		TOTAL	%	POR HECTARE	POR FAMILIA	POR PESSOA
	VALOR Cz\$ 1,00	% SOBRE O TOTAL DA RH	VALOR Cz\$ 1,00	% SOBRE O TOTAL DA RH					
Camocim	267.028,00	60,2	176.770,00	39,8	443.798,00	100,0	123,45	15.849,93	3.608,11
Paula Pessoa	160.867,86	67,1	78.889,00	32,9	239.756,86	100,0	79,49	7.991,90	1.489,17
Coreaú	161.643,00	27,6	424.580,00	72,4	586.223,00	100,0	426,93	18.319,47	3.293,39
Frecheirinha	324.370,00	37,0	551.154,00	63,0	875.524,00	100,0	370,45	13.897,21	2.297,96
Quatiguaba/ Itacolomi	205.374,00	85,3	35.460,00	14,7	240.834,00	100,0	425,13	16.055,60	3.211,12
Serra da Ibiapaba	1.059.487,00	77,6	305.040,00	22,4	1.364.527,00	100,0	3.491,62	52.481,81	9.036,60
T O T A L	2.178.769,86	58,1	1.571.893,00	41,9	3.750.662,86	100,0	331,77	19.333,31	3.508,57

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987

000085

83





família/ano 1/, ou seja, 0,8 salário mínimo por mês/família, enquanto a RH da Serra da Ibiapaba, apresentando-se com os valores mais elevados em relação às demais RHs, atingiu um montante de Cz\$ 52.481,81/família, o que corresponde a um pouco mais de 5 salários mínimos por mês/família;

- os valores do VBP/pessoa/mês apresentam-se abaixo do salário mínimo vigente, variando de 0,15 por mês na RH de Paula Pessoa, elevando-se para quase um salário mínimo na Ibiapaba.

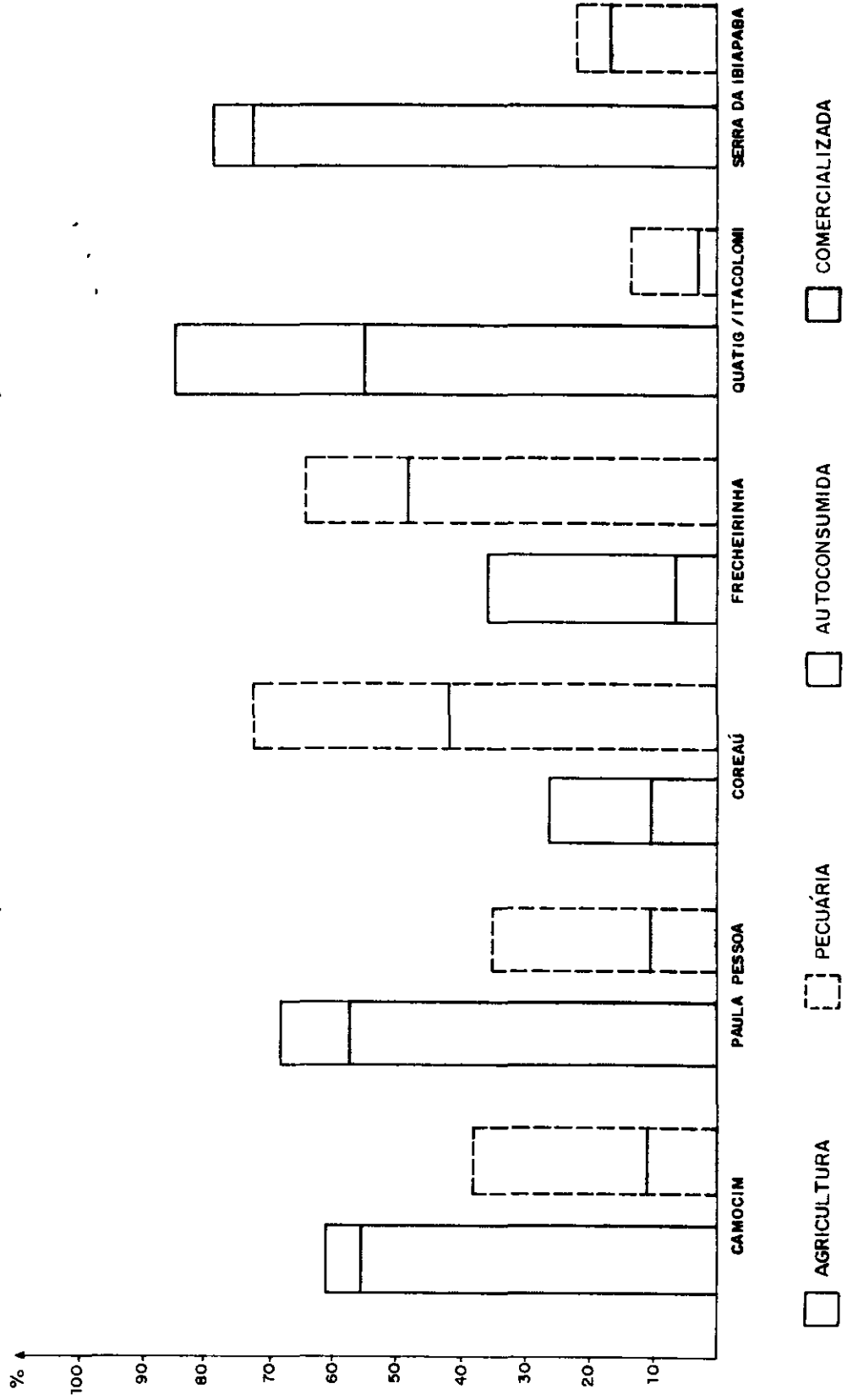
A Figura 5 proporciona uma melhor visualização das estimativas do valor bruto da produção das diversas Regiões Homogêneas, distribuído entre os valores correspondentes a agricultura e a pecuária e aqueles referentes as porções comercializadas e autoconsumidas.

6.2 - PRODUTO BRUTO DA AGROPECUÁRIA (PBA)

O Quadro 45 relaciona os valores do Produto Bruto da Agropecuária (PBA) por Regiões Homogêneas. Este agregado foi calculado deduzindo-se do Valor Bruto da Produção (VBP), o valor referente aos insumos importados, isto é, aqueles não produzidos nas propriedades, e constantes no Quadro 46. Comparando-se com os valores encontrados referentes ao VBP, calculados no item anterior, e observando-se a composição das despesas agropecuárias (Quadro 46) de cada RH, verifica-se que a RH da Serra da Ibiapaba, em termos comparativos, é a região do Vale do Coreau com maior nível de utilização de insumos modernos. Por outro lado, nas RHs de Camocim, Paula Pessoa e Quatiguaba/Itacolomi, os valores encontrados demonstram o caráter de subsistência da agricultura praticada nessas áreas, representados por um predominante percentual de despesas com mão-de-obra. Na RH de Coreau é válido destacar

1/ Para o cálculo foi considerado o salário mínimo vigente em novembro de 1986 e que era igual a Cz\$ 804,00.

FIGURA 5
 VALE DO COREAÚ
 FORMAÇÃO DO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBP)



VALE DO COREAÚ

QUADRO 45

PRODUTO BRUTO DA AGROPECUÁRIA

- Cz\$ DE 1986 -

REGIÕES HOMOGENEAS	PRODUTO BRUTO TOTAL DA AGROPECUÁRIA	POR HECTARE	POR FAMÍLIA	POR PESSOA
Camocim	404.747,00	112,58	14.455,25	3.290,63
Paula Pessoa	218.857,66	72,57	7.295,26	1.359,36
Coreaú	381.503,00	277,84	11.921,97	2.143,28
Frecheirinha	670.846,00	283,85	10.648,35	1.760,75
Quatiguaba/Itacolomi	236.954,00	418,28	15.796,93	3.159,39
Serra da Ibiapaba	847.745,00	2.169,26	32.605,58	5.614,21

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



000088
86

QUADRO - 46
VALE DO COREAÚ
DESPESES DA AGROPECUÁRIA
- CZ\$ DE 1986 -

REGIÕES HOMOGÊNEAS																			TOTAL DAS DESPESES POR REGIÕES HOMOGÊNEAS		
	SEMENTES	%	INSETICIDAS	%	ARAME	%	GRAMPO	%	ALIMENTOS CONCENTRADOS	%	ADUBOS QUÍMICOS	%	VACINAS E MEDICAMENTOS	%	MÃO-DE-OBRA ASSALARIADA	%	DESPESES COM ANIMAIS	%		OUTRAS DESPESES	%
Camocim	5.136,00	5,3	685,00	0,7	20.650,00	21,3	1.380,00	1,4	2.100,00	2,2	-	-	9.100,00	9,5	55.750,00	57,6	-	-	2.000,00	2,0	96.801,00
Paula Pessoa	1.769,20	0,9	430,00	0,2	18.500,00	10,2	200,00	0,1	-	-	-	-	-	-	134.650,00	74,1	23.700,00	13,0	2.500,00	1,5	181.749,20
Coreaú	10.890,00	2,6	1.290,00	0,3	38.720,00	9,4	1.660,00	0,4	120.000,00	29,1	-	-	32.160,00	7,8	150.118,00	36,5	28.500,00	6,9	28.700,00	7,0	412.038,00
Frecheirinha	5.539,00	0,8	4.559,00	0,7	70.530,00	10,7	1.440,00	0,2	101.780,00	15,4	-	-	20.830,00	3,2	286.220,00	43,3	162.500,00	24,6	7.500,00	1,1	660.898,00
Quatiguaba/ Itacolomi	810,00	0,5	120,00	0,0	-	-	-	-	1.000,00	0,6	-	-	1.950,00	1,1	161.940,00	93,2	6.000,00	3,4	2.000,00	1,2	173.820,00
Serra da Ibiapaba	108.285,00	10,1	100.227,00	9,4	9.100,00	0,8	-	-	41.970,00	3,9	251.000,00	23,6	6.200,00	0,6	503.980,00	47,3	17.760,00	1,7	28.173,00	2,6	1.066.695,00
T O T A I S	132.429,20	5,1	107.311,00	4,1	157.500,00	6,1	4.680,00	0,2	266.850,00	10,3	251.000,00	9,7	70.240,00	2,7	1.292.658,00	49,9	238.460,00	9,2	70.873,00	2,7	2.592.001,20

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



a importância da compra de alimentos concentrados para o rebanho.

6.3 - RENDA LÍQUIDA (RL)

A Renda Líquida foi estabelecida deduzindo-se do VBP as despesas agropecuárias, estando incluído, no seu valor, o autoconsumo dos produtos vegetais e animais que ocorre na área. O Quadro 47 mostra a RL distribuída por Regiões Homogêneas em valores totais e em valores calculados por hectare, por família e por pessoa. Na Figura 6 se pode visualizar o nível de renda da população, comparativamente entre as diversas Regiões Homogêneas. Ressalte-se que desta renda não foram deduzidos os juros bancários dos empréstimos agrícolas contraídos, nem o valor total desses empréstimos foi considerado, seja a sua entrada ou o seu reembolso.

Observando-se os valores retratados no Quadro 47 e na Figura 6, podem ser destacadas as seguintes considerações:

- a maior Renda Líquida "per capita" é obtida na RH de Camocim, seguida, muito de perto, pela RH da Serra da Ibiapaba. Isso, entretanto, não demonstra um bom desempenho da RH de Camocim, o qual apresenta uma baixíssima Renda Líquida por hectare, 8 vezes menor do que a verificada para a RH da Serra da Ibiapaba. Os valores elevados para a RH de Camocim ocorrem em função da baixa densidade demográfica da área coberta pela pesquisa nesta RH (2,9 hab/km²), contra uma densidade de 33,3 hab/km² na RH da Serra da Ibiapaba. Além do mais a Renda Líquida da RH de Camocim deve apresentar-se mais irregularmente distribuída, com maior apropriação pelos maiores proprietários, em função da sua estrutura fundiária

VALE DO COREAÚ

QUADRO 47

RENDA LÍQUIDA (RL)

- Cz\$ DE 1986 -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	RENDA LÍQUIDA (RL)	POR HECTARE	POR FAMÍLIA	POR PESSOA
Camocim	346.997,00	96,52	12.392,75	2.821,11
Paula Pessoa	58.007,66	19,23	1.933,59	360,30
Coreaú	174.185,00	126,86	5.443,28	978,57
Frecheirinha	214.626,00	90,81	3.406,76	563,32
Quatiguaba/Itacolomi	67.014,00	118,29	4.467,60	893,52
Serra da Ibiapaba	297.832,00	762,11	11.455,08	1.972,40
T O T A L	1.158.661,66	102,49	5.972,48	1.083,87

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987

000091

89

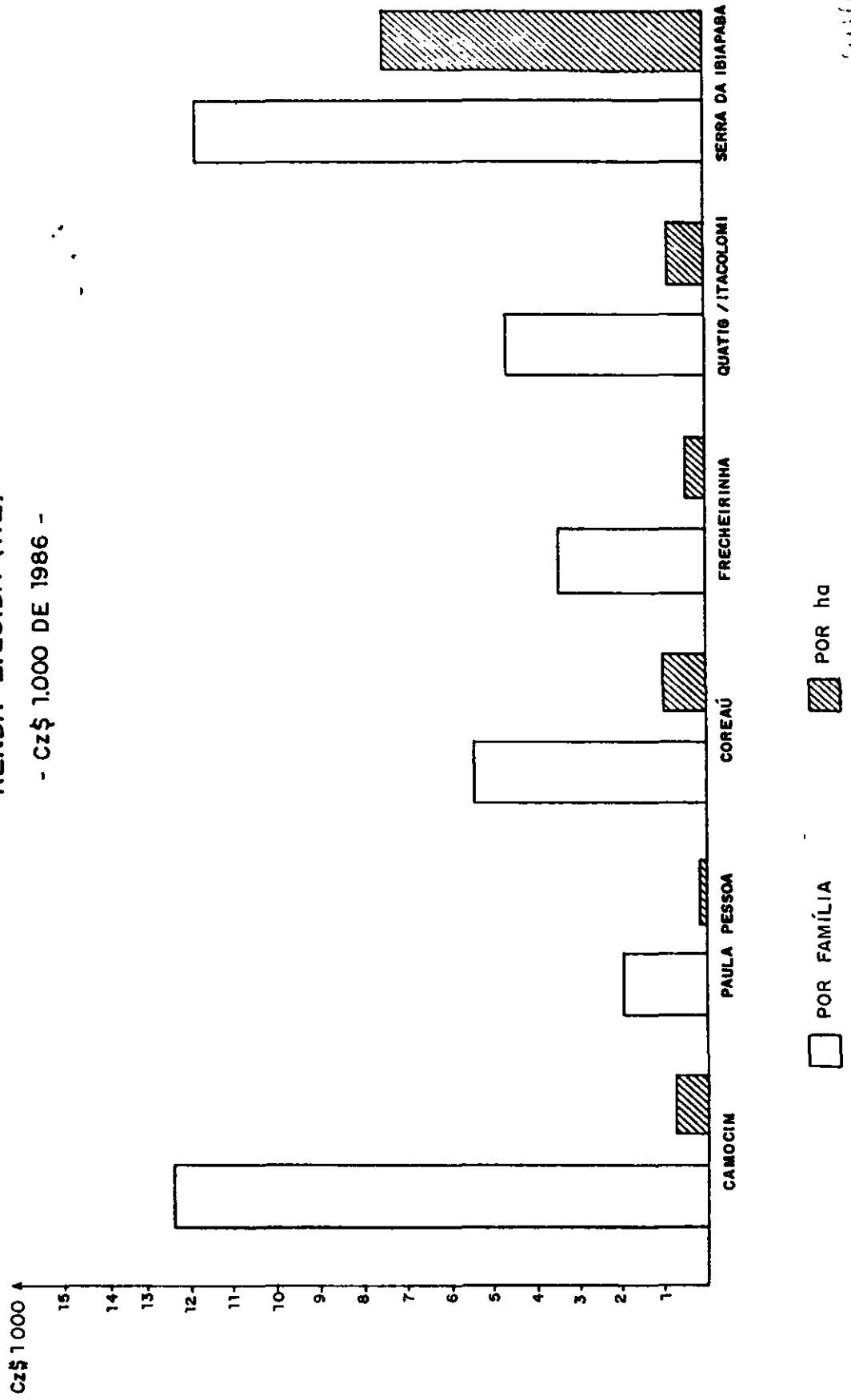


FIGURA 6

VALE DO COREAÚ

RENDA LÍQUIDA (RL)

- Cz\$ 1.000 DE 1986 -





muito mais concentrada da posse da terra do que a que ocorre na RH da Serra da Ibiapaba como já foi referido no Capítulo 4, quando se estudou o meio físico da área pesquisada;

- mesmo considerando a melhor distribuição de renda que ocorre na Serra da Ibiapaba, ainda assim, os valores atingidos podem ser considerados como muito baixos. Em termos de renda familiar o valor mensal encontrado para a Serra da Ibiapaba é de Cz\$ 954,00, ou seja o correspondente a 1,19 salários mínimos (1) por família. Por outro lado, se considerarmos a RH de pior desempenho em termos de renda familiar, ou seja a RH de Paula Pessoa, encontramos valores irrisórios em torno de 0,20 do salário mínimo como renda líquida familiar mensal;
- em termos de renda líquida "per capita" a RH da Serra da Ibiapaba, apresentando os valores mais elevados do Vale (Cz\$ 164,00/pessoa/mês), atinge apenas US\$ 11,57/pessoa/mês (2), contra o insignificante valor de US\$ 2,11 encontrados para a RH de Paula Pessoa, que é a RH de mais fraco desempenho.

Destaque-se, todavia, que os valores indicados não correspondem a totalidade da renda das famílias da região e que esta renda deve ser acrescida de outros rendimentos identificados na área e de fonte não diretamente vinculada a agricultura, tais como, aposentadorias rurais, para os pequenos proprietários ou os produtores sem terra, e rendas de outras fontes (comércio, profissões liberais, etc.) para os maiores proprietários.

1/ Para o cálculo foi considerado o salário mínimo vigente em novembro de 1986 e que era igual a Cz\$ 804,00.

2/ Para o cálculo foi considerado o valor do dólar oficial americano em novembro de 1986 que era de US\$ 1,00 = Cz\$ 14,21.

6.4 - ASPECTOS DA COMERCIALIZAÇÃO E DO CRÉDITO

6.4.1 - Comercialização da produção agropecuária

Ao nível do presente estudo, os aspectos da comercialização e do crédito serão tratados de um modo bastante generalizado, tendo em vista o aspecto abrangente deste relatório e, por ter sido feito, paralelamente a este, um estudo de mercado e comercialização, apresentado em Tomo separado, com todos os aspectos relativos à área estudada.

Os Quadros 48 e 49 proporcionam algumas informações sobre a comercialização da produção vegetal e animal referentes as operações realizadas em 1986, demonstrando, por Regiões Homogêneas, o local de vendas, o tipo de comprador e a época em que ocorre, com maior frequência, a venda dos produtos.

Uma análise dos Quadros permite destacar as seguintes observações:

- o local das vendas da produção, tanto vegetal como animal, é, na maioria das RHs, realizada nas sedes municipais. Por outro lado, nas RHs de Quatiguaba/Itacolomi e Serra da Ibiapaba predomina a venda na propriedade;
- os compradores da produção vegetal são, em geral, os comerciantes grossistas, enquanto os compradores de bovinos são, na sua maioria, marchantes, aparecendo com certa importância, nas RHs de Quatiguaba/Itacolomi e Serra da Ibiapaba, outros criadores;
- a produção vegetal é comercializada, predominantemente, logo após a colheita;
- a venda de animais "em pé" é mais frequente durante o verão.

VALE DO COREAÚ

QUADRO 48

ASPECTOS DA COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO VEGETAL

- VALORES PERCENTUAIS -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	LOCAIS DE VENDAS			TIPOS DE COMPRADORES					ÉPOCA DAS VENDAS			
	NA PROPRIEDADE	NA SEDE DO MUNICÍPIO	EM OUTROS MUNICÍPIOS	TOTAL	COMERCIANTE	AMBULANTE (1)	CONSUMIDOR	TOTAL	NA FOLHA	LOGO APÓS A COLHEITA	APÓS UM PERÍODO DE ARMAZENAMENTO	TOTAL
Camocim	55,6	44,4	-	100,0	100,0	-	-	100,0	-	100,0	-	100,0
Paula Pessoa	25,0	75,0	-	100,0	62,5	25,0	12,5	100,0	-	87,5	12,5	100,0
Coreaú	-	85,7	14,3	100,0	85,7	14,3	-	100,0	14,3	85,7	-	100,0
Frecheirinha	36,4	63,6	-	100,0	54,6	27,3	18,1	100,0	-	90,9	9,1	100,0
Quatiguaba/Itacolomi	42,9	14,2	42,9	100,0	42,9	14,2	42,9	100,0	-	100,0	-	100,0
Serra da Ibiapaba	53,8	23,1	23,1	100,0	53,8	18,5	7,7	100,0	7,7	92,3	-	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987

1/ é um pequeno comerciante que compra a produção de "porta em porta"



000095 93

VALE DO COREAÚ

QUADRO 49

ASPECTOS DA COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ANIMAL (ANIMAL EM PÉ)

- VALORES PERCENTUAIS -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	LOCAIS DE VENDAS				TIPOS DE COMPRADORES					ÉPOCA DAS VENDAS			TOTAL
	NA PROPRIEDADE	NA SEDE DO MUNICÍPIO	EM OUTROS MUNICÍPIOS	TOTAL	BOIADEIRO	FRIGO RÍFIDO	OUTRO CRIADOR	MARCHANTE	TOTAL	INVERNO	VERÃO	LOGO APÓS O INVERNO	
Camocim	50,0	50,0	-	100,0	-	-	20,0	80,0	100,0	60,0	40,0	-	100,0
Paula Pessoa	80,0	-	20,0	100,0	-	-	40,0	60,0	100,0	20,0	60,0	20,0	100,0
Coreaú	100,0	-	-	100,0	-	-	16,7	83,3	100,0	-	83,3	16,7	100,0
Frecheirinha	45,5	45,5	9,0	100,0	-	-	15,4	84,6	100,0	27,3	54,5	18,2	100,0
Quatiguaba/Itacolomi	100,0	-	-	100,0	-	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0
Serra da Ibiapaba	100,0	-	-	100,0	-	-	50,0	50,0	100,0	50,0	25,0	25,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987





6.4.2 - O crédito agrícola

Os Quadros 50 e 51 apresentam algumas informações que permitem avaliar a importância do crédito agrícola para a agropecuária do vale.

Os referidos Quadros retratam, respectivamente, o acesso ao crédito agrícola pelos agricultores nos últimos cinco anos e o montante do crédito agrícola do qual se beneficiaram no ano de 1986, incluindo as fontes de crédito e discriminando a finalidade dos empréstimos.

A partir dos valores contidos nos Quadros, distribuídos por RHs, as seguintes observações podem ser feitas:

- verifica-se que nos últimos cinco anos foi pequena a utilização de crédito agrícola pelos agricultores do vale, seja para custeio ou para investimento;
- predominam os empréstimos para custeio, sendo que, quanto ao montante, em valores percentuais, o crédito para investimento representa a maioria dos empréstimos;
- o Banco do Brasil, principalmente, o Banco do Nordeste e o Banco do Estado são os agentes de crédito com o maior número de operações realizadas. Quanto aos bancos particulares, foram contratados empréstimos somente nas RHs de Frecheirinha (52,7% sobre o montante total do crédito agrícola) e da Serra da Ibiapaba, com 15,6%.

VALE DO COREAÚ

QUADRO 50

INFORMAÇÕES SOBRE CRÉDITO AGRÍCOLA:
ACESSO AO CRÉDITO AGRÍCOLA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

- VALORES PERCENTUAIS -

REGIÕES HOMOGÊNEAS	CUSTEIO		INVESTIMENTO	
	SIM	NÃO	TOTAL	TOTAL
Camocim	38,4	61,6	100,0	100,0
Paula Pessoa	5,0	95,0	100,0	100,0
Coreaú	25,0	75,0	100,0	100,0
Frecheirinha	23,5	76,5	100,0	100,0
Quatiguaba/Itacolomi	22,2	77,8	100,0	100,0
Serra da Ibiapaba	38,5	61,5	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



VALE DO COREAÚ

QUADRO 51

MONTANTE DO CRÉDITO AGRÍCOLA EM 1986

REGIÕES HOMOGÊNEAS	FINALIDADE				MONTANTE				FONTES			
	CUSTEIO		INVESTIMENTO		CUSTEIO		INVESTIMENTO		BANCO DO BRASIL	BANCO DO NORDESTE	BANCO DO ESTADO	BANCOS PAR TICULARES
	Nº DE EM PRÉSTIMOS	% SOBRE O NÚMERO TOTAL	Nº DE EM PRÉSTIMOS	% SOBRE O NÚMERO TOTAL	Cz\$	% SOBRE O VALOR TOTAL	Cz\$	% SOBRE O VALOR TOTAL	% EM RELAÇÃO AO VALOR TOTAL	% EM RELAÇÃO AO VALOR TOTAL	% EM RELAÇÃO AO VALOR TOTAL	% EM RELAÇÃO AO VALOR TOTAL
	3	75,0	1	25,0	3.300,00	9,1	33.000,00	90,9	8,3	88,2	3,5	-
Paula Pessoa	1	25,0	3	75,0	123.000,00	62,8	73.000,00	37,2	79,6	20,4	-	-
Coreaú	4	50,0	4	50,0	86.000,00	49,1	89.000,00	50,9	61,7	6,9	31,4	-
Frecheirinha	10	66,7	5	33,3	95.700,00	40,3	141.800,00	59,7	16,0	31,7	-	52,3
Quatiguaba/Itacolomi	2	50,0	2	50,0	26.000,00	19,1	110.000,00	80,9	55,9	44,1	-	-
Serra da Ibiapaba	5	55,6	4	44,4	49.200,00	40,4	72.500,00	59,6	44,8	-	39,6	15,6

FONTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1987



97

000099



ANEXOS

000100



ANEXO 1 - RELAÇÃO DAS PROPRIEDADES PESQUISADAS

000101

RH DE CAMOCIM

	Área (ha)
01 - Gerardo Rodrigues Vasconcelos	6,4
02 - Euclides Gomes da Silva	7,3
03 - Paróquia Nossa Senhora do Livramento	10,9
04 - Valdemar Deodato Fontenele	12,0
05 - João Lendengues da Costa	13,3
06 - Benedita Carmem do Nascimento	48,0
07 - Raimundo Rodrigues de Araújo	95,0
08 - Francisco Teixeira Neto	110,0
09 - Antônio Vicente de Souza	187,4
10 - Antônio Moreira Alves	290,4
11 - José Braga de Oliveira	290,4
12 - Norbélia Coutinho	924,0
13 - Pedro Chuariguai	1.600,0

RH DE PAULA PESSOA

	Área (ha)
1 - Gentil Miranda Magalhães	0,5
2 - Manoel Rodrigues Sobrinho	2,0
3 - Paróquia Nossa Senhora da Conceição	4,8
4 - Raimundo Clemente	9,0
5 - Osmar Carneiro Chaves	10,0
6 - Manoel Raimundo Guilherme Pereira	33,9
7 - Gerardo Viana dos Santos	48,0
8 - José Alberto Neto	57,1
9 - Antônio Magalhães da Cunha	58,1
10 - José Airton Beviláqua Dias	78,0
11 - Pedro Paulo da Cunha	80,0

RH DE COREAÚ

	Área (ha)
1 - Antônio Magalhães Donado	18,0
2 - Raimundo Antônio Cavalcante	19,8
3 - Francisco Enéas Cavalcante	25,2
4 - Abal Carneiro de França	29,0
5 - Francisco das Chagas Gomes	37,0
6 - Francisco Ximenes Machado	39,6
7 - Bernardo José Sampaio	46,2
8 - Domingos Euzébio de Albuquerque	47,0
9 - Francisco Ximenes de Albuquerque	51,0
10 - Modesto Moreira Portela	58,1
11 - Domingos Teles Cavalcante	60,0
12 - Francisco Cristino Moreira	80,0
13 - Isaías Machado Pessoa	145,2
14 - Raimundo Ubirajara Angelim	200,0
15 - Gerardo Camilo	220,0
16 - Francisco Aniceto Rocha	297,0

RH DE FRECHEIRINHA

	Área (ha)
1 - Benedito Aguiar Azevedo	4,0
2 - José Noberto de Souza	4,0
3 - Pedro Joaquim Ferreira	6,0
4 - Antônio Prado de Aguiar	7,0
5 - Vicente Pontes Aguiar	8,0
6 - José Medeiros	8,0
7 - Francisco Ferreira da Silva	10,0
8 - Sebastião Cândido da Silva	12,0
9 - Francisco Vieira Ramos	13,2
10 - Samuel Machado Portela	17,5
11 - João Antônio de Aguiar	18,5
12 - José Lourenço da Cunha	19,0
13 - Raimundo Nonato Pontes	19,0
14 - José Antônio de Souza	33,0
15 - Vicente Ximenes de Aguiar	33,0
16 - José Tibúrcio de Aguiar	40,0
17 - José Ribeiro da Costa	41,0
18 - Leôncio Coelho Moita	43,0
19 - Antônio Marrocos de Aguiar	43,0
20 - Francisco Fábio Araújo Aguiar	45,0
21 - Antônio de Almeida Aguiar	48,8
22 - Félix Rodrigues de Souza	50,0
23 - Carlos Souza Ramos	64,0
24 - Coriolando Vaz de Aguiar	65,0
25 - Francisco das Chagas	72,6
26 - Francisco Fonteneles	75,0
27 - Anastácio Silva Pontes	91,0
28 - Arimatéia Frota	93,0
29 - João Ferreira Pontes	99,0
30 - Benedito Ferreira Cunha	192,0
31 - Eurípede Silvino	198,0
32 - Benedito Elias de França	224,0
33 - José Raimundo Sobrinho	316,8
34 - Francisco Ribeiro de Melo	350,0

**RH DE QUATIGUABA/ITACOLMI**

	Área (ha)
1 - Alberto Vieira Souza	1,5
2 - João Evangelista Aragão	3,0
3 - João Cândido da Silva	12,0
4 - Antônio Silva Brito	18,0
5 - Raimundo Nonato da Silva	22,0
6 - João Romão Fontenele	43,0
7 - Raimundo Feliciano Araújo	82,0
8 - Valério Ximenes Moreira	165,0
9 - Manoel Marques de Oliveira	220,0

RH DA SERRA DA IBIAPABA

	Área (ha)
1 - Manoel Pedro de Oliveira	1,5
2 - Clodoaldo Passos Magalhães	3,5
3 - Francisco Rodrigues de Medeiros	6,0
4 - Valter Cornélio da Silva	6,0
5 - Manoel Tomaz da Silva	6,6
6 - Antônio Ferreira da Silva	7,2
7 - Vicência Costa Flores	15,0
8 - Francisco Madeira de Souza	18,0
9 - Antônio Bento de Medeiros	27,0
10 - João Batista Brito Magalhães	30,0
11 - Miguel Sabino Gomes	40,0
12 - Antônio de Almeida Aguiar	48,8
13 - Zacarias Antônio de Carvalho	60,0
14 - Tateki Kogawa	80,0
15 - João Fontenele Batista	90,0



ANEXO 2 - MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO

000108.